

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



SAMANTHA GRAZIELE SOARES

**LEITURAS DE OBRAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS
POSSIBILIDADES: PROJETOS COM ABORDAGENS NA NATUREZA**

UBERLÂNDIA-MG

2023

SAMANTHA GRAZIELE SOARES

**LEITURAS DE OBRAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS
POSSIBILIDADES: PROJETOS COM ABORDAGENS NA NATUREZA**

Artigo apresentado ao Instituto de Artes,
Programa de Pós-Graduação Profissional
em Artes - ProfArtes da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito
para obtenção do título de mestre em
artes.

Área de concentração: Abordagens
teórico-metodológicas das práticas
docente

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Cunha de
Araújo

UBERLÂNDIA - MG

2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S676 2023	<p>Soares, Samantha Graziele, 1985-</p> <p>Leituras de Obras de Arte na Educação Infantil e suas possibilidades [recurso eletrônico] : Projetos com abordagens na Natureza / Samantha Graziele Soares. - 2023.</p> <p>Orientador: Gustavo Cunha de Araújo. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Artes. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.541 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Artes. I. Araújo, Gustavo Cunha de, 1984-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Artes. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 7</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação PROFARTES
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1V - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-8391 - mprofartes@iarte.ufu.br - www.iarte.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Mestrado Profissional em Artes				
Defesa de:	Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES				
Data:	15 de setembro de 2023	Hora de início:	17:30	Hora de encerramento:	19:30
Matrícula do Discente:	12212MPA010				
Nome do Discente:	Samantha Grazielle Soares				
Título do Trabalho:	Leitura de Obras de Arte na Educação Infantil e suas possibilidades: Projetos com abordagens na Natureza				
Área de concentração:	Ensino de Artes				
Linha de pesquisa:	Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Ensino desenvolvimental e histórias em quadrinhos: implicações da teoria histórico-cultural para a formação integral do estudante jovem e adulto				

Reuniu-se remotamente via Plataforma Virtual Google meet, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Artes, assim composta pelos professores: Roberta Maira de Melo, Cássia Ferreira Miranda e Gustavo Cunha de Araújo, orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Gustavo Cunha de Araujo, Usuário Externo**, em 15/09/2023, às 19:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cássia Ferreira Miranda, Usuário Externo**, em 15/09/2023, às 19:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Maira de Melo, Professor(a) do Magistério Superior**, em 18/09/2023, às 13:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4775512** e o código CRC **17350364**.

SAMANTHA GRAZIELE SOARES

**LEITURAS DE OBRAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS
POSSIBILIDADES: PROJETOS COM ABORDAGENS NA NATUREZA**

Artigo apresentado ao Instituto de Artes,
Programa de Pós-Graduação Profissional em
Artes - ProfArtes da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito para obtenção do
título de mestre em artes.

Área de concentração: Abordagens teórico-
metodológicas das práticas docente

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Cunha de
Araújo

Uberlândia, 15 de setembro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo – Doutorado em Educação (UFNT)
Orientador

Profa. Dra. Cássia Ferreira Miranda – Doutorado em Teatro (UNIPAMPA)
Membro externo

Profa. Dra. Roberta Maira Melo – Doutorado em Artes Visuais (UFU)
Membro interno

LEITURAS DE OBRAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS POSSIBILIDADES: PROJETOS COM ABORDAGENS NA NATUREZA

Samantha Grazielle Soares¹

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo²

Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

Este artigo apresenta e representa possibilidades de proposições, planejamentos e ações em sala de aula na Educação Infantil, emergindo do trabalho com as Artes Visuais a partir de 2021, nas instituições Escola Municipal Benedita Pimentel de Ulhôa Rocha e nas Escolas Municipais de Educação Infantil (Emei) Maria Beatriz Vilela de Oliveira (2021-2022) e Sérgio Aparecido (2022-23), situados em Uberlândia - MG. A partir da pesquisa de estudo de caso e de narrativas pessoais que revelaram e discorreram sobre o ensino-aprendizagem, de vivências pessoais como arte-educadora e do processo de construção de conhecimento e experiências das crianças nessas escolas, foram traçadas reflexões, fundamentações e interpretações, relatando as maneiras lúdicas pelas quais puderam se desvelar as leituras de Arte na Educação Infantil, a partir da temática “Natureza”. O estudo teve o objetivo de refletir como a leitura de imagens pode nortear as vivências e experimentações com a natureza na Educação Infantil e potencializar Projetos Pedagógicos, e logo, aprendizagens lúdicas, a partir de temas contemporâneos (Natureza/Meio Ambiente), de essencial importância a serem abordados no contexto vigente. A partir das pesquisas das pinturas artísticas, e da veemente necessidade de levar as crianças para uma experiência sensorial além das quatro paredes, para um contato com os elementos externos e naturais, nasceram buscas de possibilidades em desenvolver projetos Pedagógicos embasados na Abordagem Triangular, tendo as leituras de imagens como ponto de partida, juntamente aos elementos da natureza. O desfecho desta pesquisa se consolidou com um material didático para uso do professor de Arte, que surgiu com o intuito de registrar o processo de planejamento e projetos, como também, instigar os profissionais dessa área em relação ao tema mencionado e, assim, conectar criança e natureza a partir do ensino-aprendizagem nas aulas de Arte.

Palavras-chave: Arte. Natureza. Educação Infantil. Projetos Pedagógicos. Abordagem Triangular.

¹ Graduada em Artes Plásticas (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduada (lato sensu) em Arte e educação pelo Centro Universitário Claretiano. Atua profissionalmente como professora de Arte no Ensino fundamental I e Ensino infantil da rede pública de educação da cidade de Uberlândia – MG. Mestranda no Programa de Mestrado profissional em Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

² Doutor em Educação pela UNESP. Mestre em Educação pela UFMT. Licenciado em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas (Artes Visuais) pela UFU. É professor adjunto na Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, no curso de Licenciatura em Educação do Campo (códigos e linguagens: Artes e Música). É professor no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPPGE/UFT) e no Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes (ProfArtes UFU).

ABSTRACT

This article presents and represents possibilities for proposals, planning, and actions in the classroom in Early Childhood Education, emerging from work with Visual Arts since 2021, in the institutions Benedita Pimentel de Ulhôa Rocha Municipal School and Maria Beatriz Vilela de Oliveira Municipal Elementary School (EMEI) (2021-2022) and Sérgio Aparecido Municipal elementary School (2022-23), located in Uberlândia - MG. Based on a case study research and personal narratives that revealed and discussed teaching-learning, personal experiences as an art teacher. The process of knowledge construction and experiences of children in these schools, reflections, foundations, and interpretations were drawn, reporting the playful ways in which readings of Art in Early Childhood Education could be revealed, based on the theme "Nature". The study aimed to reflect on how image reading can guide experiences and experimentation with nature in Early Childhood Education and enhance Pedagogical Projects, and thus, playful learning, based on contemporary themes (Nature/Environment), of essential importance to be addressed in the current context. From the research of artistic paintings, and the vehement need to take children on a sensory experience beyond the indoor classroom, for contact with the external and natural elements, searches for possibilities in developing Pedagogical Projects based on the Triangular Approach, having image reading as a starting point, together with the elements of nature. The outcome of this research was consolidated with a didactic material for use by the Art teacher, which emerged with the intention of recording the planning and project process, as well as stimulating professionals in this area in relation to the mentioned theme and, thus, connecting child and nature from teaching-learning in Art classes.

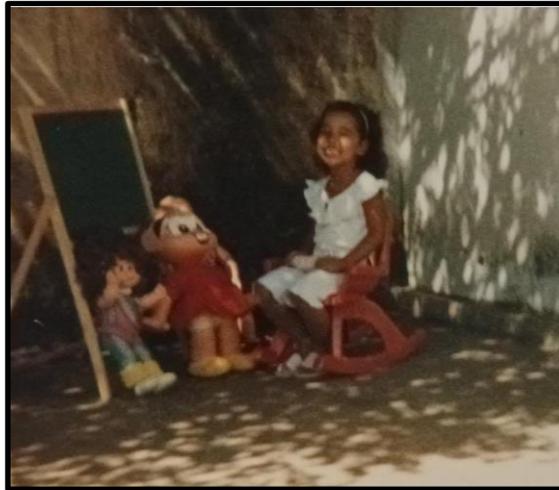
Keywords: Art. Nature. Early Childhood Education. Pedagogical Projects. Triangular Approach.

MEU MEMORIAL... MINHA HISTÓRIA DE VIDA

A natureza inspira a criatividade da criança (...), natureza, a criança encontra liberdade, fantasia e privacidade _ um lugar distante do mundo adulto, uma paz à parte. (LOUV, 2016, p. 29-30).

Quando criança, aos quatro anos de idade, eu morava no centro comercial da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, onde havia muitos carros, lojas, barulhos e buzinas. Meu oásis era um inusitado pé de jabuticaba que ficava na casa do vizinho, enorme, com jabuticabas imensas. Minha casa não tinha árvores, mas os galhos dessa jabuticabeira formavam um teto no nosso quintal. Ali eu passava horas das tardes de sábado. Às vezes com minha família, às vezes, sozinha. Mas sempre comendo jabuticabas, observando e descobrindo aquela fruta bonita e estranha!

Figura 1 – Debaixo da jabuticabeira



Fonte: Acervo da autora.

Na casa de minha avó também existia um oásis. Um imenso pé de abacate. Era muito bom estar à sua sombra. Eu brincava de tentar encontrar as nuvens e o azul do céu nas brechas de sua copa. Caíam alguns abacates bem pequenos, e minhas tias usavam palitinhos para me ensinar a transformá-los em brinquedos, como, por exemplo, transformávamos em pequenos animais os abacates, e suas patas, pedacinhos de palitos de fósforo que a gente fincava na própria fruta.

Depois, aos cinco anos, me mudei de casa e fiquei muito triste por ficar longe da jabuticabeira. Minha mãe plantou outro pé da fruta no quintal, mas era pequeno. Meu novo oásis, um bananal de pequeno porte, plantado por meu avô, passou a ser meu lugar preferido para brincar de casinha. Nessa época, descobri que as estrelas tinham nomes. Foi algo extraordinário, porque eram tantas, e para mim parecia impossível que meu pai realmente soubesse me falar o nome de muitas delas. À noite, enquanto mamãe preparava o jantar, meu pai me ensinou que sim, as estrelas têm nomes, e até me mostrou o nome de muitas delas. Parecia mágico pensar em chegar perto delas. Ficávamos muito tempo olhando o céu escuro com aqueles pontos brilhantes, e brincando de competir para ver quem achava as maiores estrelas no céu!

Essas são minhas memórias mais fortes de infância com a natureza, porque ainda consigo sentir a sensação das sombras e dos raios do sol transpassando as copas das árvores, do gosto das jabuticabas, da umidade da terra onde as bananeiras estavam plantadas e lembro de me sentir feliz brincando ali onde essas árvores não estão mais. Mas elas ainda existem em minha memória, eu ainda me sinto muito feliz com esses momentos vividos.

Após alguns anos, agora como profissional (professora) da Arte-Educação na Educação Infantil, entendo que as memórias de infância nascem de forma genuína e espontânea e são muito fortes. E que o contato com a natureza, a terra, as plantas, o ar, a água, os animais, traz um empirismo que perpassa essas boas sensações no indivíduo, construindo nele uma permanente necessidade de se vincular ao Meio Ambiente natural, respeitá-lo e defendê-lo, algo imanente na cultura de alguns povos, como os originários brasileiros, por exemplo.

A Educação Ambiental³ vem abordando essas questões, e muitas abordagens metodológicas de ensino, têm seguido mesmo que de maneira não explícita, uma vertente de conexão entre ser humano e a natureza, como meio de descobrir, brincar e construir conhecimento, como a Abordagem Reggio Emilia⁴, e o Método Waldorf⁵. De fato, há uma demanda em refletir sobre o pensamento de metodologias no ensino-aprendizagem, pois as questões referentes ao ser humano e à natureza estão presentes em todas as culturas do mundo.

Nesse sentido, vejo a necessidade de acastelar essa proximidade de infância e Meio Ambiente natural e levar as crianças a esse olhar e experiências e, logo, sensibilizá-las a amar, cuidar e multiplicar árvores, águas saudáveis, admirar espécies da fauna e flora. São todas ações que levam a Educação Ambiental a futuros cidadãos. Um trabalho educacional que poderá surtir efeitos notáveis, se considerarmos sua constância, desde a infância até os anos finais do Ensino Fundamental II. Tendo em vista, que o mesmo busca a preservação do Meio Ambiente natural e aproximação do indivíduo a esse espaço, desde a infância. Nesse sentido, os temas abordados nos documentos orientadores da educação nacional buscam abranger a educação, a cidadania e o bem-estar social em consonância, posto que os mesmos são importantes atribuições da educação formal, do ensino-aprendizagem infantil e que visam proporcionar esses

³ A **Educação Ambiental** compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Lei 9.795 / 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html>. Acesso em: 26 jul. 2023.

⁴A necessidade de construção de uma nova escola em **Reggio Emilia** possibilitou uma abordagem de Educação da primeira infância onde a criança é colocada no papel de protagonista. As propostas de ensino são desenvolvidas por meios de projetos construídos com a ajuda dos próprios pequenos, em que a comunidade também é envolvida. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/451/5-livros-essenciais-para-o-professor-de-educacao-infantil>. Acesso em: 6 ago. 2023.

⁵ O **Método Waldorf** - Procura ensinar e educar a parte emocional do indivíduo, buscando alternativas para qualidade de vida, aliando bem-estar físico e emocional [...] a prática pedagógica desenvolvida nas escolas Waldorf visa muito o movimento da criança e o desenvolvimento do seu corpo físico. A criança tem muita liberdade de movimento, de expressão, de criação, onde no jardim de infância, por exemplo, o brincar livre é educativo, possibilitando o desenvolvimento de habilidades fundamentais para essa fase onde a criança amadurece seu desenvolvimento espiritual e físico (Schneiders; Welter, [S.l.] p. 3-4).

conhecimentos e vivências aos estudantes, buscando a construção de sociedades mais conscientes de seus papéis e ações no mundo.

Como docente, acredito que a partir do olhar, do sentir e do fruir Arte, isso se torna possível de se fazer de maneira lúdica, tendo esta mesma Arte como ponto de partida e a Educação Ambiental como ponto de chegada. A nós, educadores, é possível promover esse vínculo por meio da pesquisa e das formações continuadas, descobrindo novas possibilidades de mediar o conhecimento a partir das vivências, experiências e descobertas da criança em seu universo subjetivo e no mundo físico.

1 INTRODUÇÃO

As práticas do docente de Artes Visuais podem seguir por diferentes caminhos. São temas diversos que, ao surgir, consolidam muitas experiências, vivências e aprendizagens lúdicas. Há uma infinidade de percursos possíveis, considerando as temáticas que podem ser abordadas. No entanto, sobretudo na Educação Infantil⁶, torna-se necessário refletir sobre esse ensino-aprendizagem, pensando o contexto contemporâneo, que carrega uma série de demandas e apontamentos necessários a serem construídos nos indivíduos, desde muito cedo.

Aos docentes, é preciso usar as possibilidades e recursos de cada um dos Campos de Experiências da Educação Infantil presentes na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que é um documento norteador da educação Nacional (Brasil, 2018), para se abordar também os temas transversais e transdisciplinares. Considerando os direitos da criança, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, organizam-se os cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, que exploram o brincar e o interagir das crianças como meio de desenvolvimento e construção de conhecimentos.

Assim, esta pesquisa surge de reflexões sobre práticas docentes que podem interligar crianças e natureza e possibilidades que surgem a partir do trabalho com essa temática no Ensino de Arte.

Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da Arte é ainda mais crucial para desenvolver a

⁶ A **Educação Infantil** corresponde à primeira etapa da educação básica, atendendo crianças de 0 a 5 anos de idade. ‘Neste tipo de educação, as crianças são estimuladas - por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos - a exercitar as suas capacidades e potencialidades emocionais, sociais, físicas, motoras, cognitivas e a fazer exploração, experimentação e descobertas. Disponível em: <http://tiny.cc/dub9vz>. Acesso em: 26 jul. 2023.

percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação dessa realidade. (Barbosa, 1994, p. 5).

A Arte possui muitas interfaces com as vivências e cotidianos, que geram temas de significativas abordagens. A Arte engloba uma série de ações humanas, em que os indivíduos se comunicam a partir de diferentes tipos de linguagens e expressões; ideias, sentimentos, opiniões, sensações. Nesse sentido, a Arte, em interface com a Natureza⁷ e o Meio Ambiente⁸, tem se mostrado de fundamental importância devido aos diversos problemas ambientais de ordem mundial enfrentados no contexto vigente. “A questão mais ampla envolve o futuro da ética do cuidado e da defesa, em especial a diminuição do grupo de ambientalistas, conservacionistas e guardiões da natureza” (Louv, 2016, p. 169).

Nesse viés, o docente possui um papel de caráter político, social e ético. A cidadania, de maneira geral, é um dos focos buscados nas práticas em sala de aula. Quando as crianças são ensinadas a compreender, por exemplo, o que é a Natureza e o que ela significa para os humanos, demonstram ações que refletem esses aprendizados, inclusive na vida adulta e social.

Aprender a olhar, sentir, fruir e compreender se faz necessário nas aulas de Arte desde a Educação Infantil, são ideias apresentadas por Zagonel (2008, p. 80), em seus escritos sobre metodologia do Ensino de Artes, sendo que a importância em considerar a sensibilidade da criança diante da natureza, sobrepõe-se a ensiná-la algo. Além desses aspectos, torna-se importante ponderar que:

[...] as experiências vividas na primeira infância, que vai do nascimento até os 6 anos de idade, transcendem o resto de nossas vidas. Essas conexões são a base para a formação futura do cérebro porque, além de responderem pelo desenvolvimento cognitivo, estão relacionadas com as habilidades emocionais e sociais, que também são formadas durante a primeira infância. (Instituto Alana, 2021, p. 9).

Nesse sentido, as Leituras de Obras de Arte aqui são um ponto de partida para alcançar o fim mais esperado, a interação criança e Natureza, e que, segundo as especialistas em Educação Infantil, Horn e Barbosa (2022), a importância em se pensar nas aprendizagens, além das quatro paredes da sala de aula, torna-se imprescindível, pois é a partir das experiências inspiradoras que as crianças efetivamente aprendem, uma vez que podemos ler as obras artísticas de acordo de nosso olhar, experiências e, dessa maneira, encontrar nelas um universo

⁷ A **Natureza** em seu sentido mais amplo, é equivalente ao "mundo natural" ou "universo físico". O termo "natureza" faz referência aos fenômenos do mundo físico, e também à vida em geral. Geralmente não inclui os objetos construídos por humanos. Disponível em: <http://tiny.cc/xub9vz>. Acesso em: 27 jul. 2023.

⁸ O **Meio Ambiente** refere-se ao conjunto de fatores físicos, biológicos e químicos que cerca os seres vivos, influenciando-os e sendo influenciado por eles. Pode ser entendido também como o conjunto de condições que permitem abrigar e reger a vida em todas as suas formas - os ecossistemas que existem na Terra. Disponível em: <http://tiny.cc/7vb9vz>. Acesso em: 27 jul. 2023.

de histórias. Assim, não precisamos ser especialistas em história da Arte para nos conectarmos de maneira instintiva às imagens artísticas.

O ser humano, por meio de sua subjetividade e sensibilidade, apreende muito da linguagem visual e assim reflete o período pré-histórico, pois podemos perceber, nesse contexto, a necessidade do ser humano em se expressar, documentar e narrar seu cotidiano a partir das imagens. E esse aspecto continua presente nas diferentes culturas do mundo, sobretudo no contexto vigente, com tantas formas que ao longo da história surgiram, a fim de disseminar as imagens.

Para que exista uma linha condutora no ensino-aprendizagem em Arte, entre práticas artísticas e aprendizagem lúdica, a Abordagem Triangular aparece no planejamento de muitos Arte-educadores. Sistematizada por Ana Mae Barbosa, arte-educadora brasileira, é referência por desenvolver essa Metodologia que possibilita ao ensino de Arte, uma trilha de ações entre a Leitura de Obras de arte, o fazer artístico e a contextualização.

A Abordagem Triangular apresenta grande relevância no planejamento docente, já que permite um elo entre saberes, construções, descobertas e vivências, fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem esteja voltado à construção do indivíduo em seu ambiente social, cultural, físico e inteligível. “Precisamos arte + educação + ação e pesquisa para descobrir como nos tornamos mais eficientes no nosso contexto educacional, desenvolvendo o desejo e a capacidade de aprender de nossas crianças (Barbosa, 1994, p. 4), pois o docente está em contínuo processo de formação e investigação.

Faz-se necessário estar conectado com o contexto, tempo, espaço e cultura a que se insere e absorver as necessidades dos estudantes, assim como há a necessidade de estar em contínua construção e reflexão das ações docentes. Segundo o notável educador e filósofo brasileiro Paulo Freire (2019, p. 40) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Nesse sentido, acontecem as pesquisas em campo, como também as experiências dos estudantes, que se concretizam na relação entre indivíduo, o meio natural e sua imaginação. Assim, as crianças vivenciam experiências, descobrem o mundo e constroem saberes. Constroem seu universo a partir do “[...] lugar de investigação do brincar, [...] nos caminhos abertos pela imaginação material, pretende-se demonstrar um cosmo organizador da criança” (Piorski, 2016, p. 61).

Nesse sentido, a presente pesquisa tem o objetivo principal de refletir sobre como a Leitura de Imagens Artísticas pode nortear as vivências e experimentações com natureza na

Educação Infantil e potencializar Projetos Pedagógicos⁹ e, logo, aprendizagens lúdicas a partir de um tema contemporâneo (Natureza/Meio Ambiente), de essencial importância a ser abordado no contexto vigente.

Além disso, a pesquisa busca narrar e apresentar reflexões e planejamentos de um trabalho docente pessoal, nas quais leituras de imagens se transformam em objetos norteadores de projetos, que trazem os elementos da natureza para a Educação Infantil. Assim, propõe-se discorrer também sobre como surgiram esses projetos, como eles trouxeram possibilidades na construção de conhecimento e experiências a partir do lúdico¹⁰ olhar para a Arte e suas possibilidades de conexões com a natureza e como essas concepções vêm se transformando com as práticas em sala de aula.

Natureza e Meio Ambiente se constituem como temas relevantes na contextualização do cotidiano, sendo temas transversais e de abordagem transdisciplinar¹¹. Segundo os documentos orientadores e norteadores da educação básica nacional, a saber, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Arte como componente e campo de experiência no currículo da educação básica traz intrínseco esse aspecto de abordagem no ensino, possibilitando conexões com várias esferas do cotidiano.

A partir da seleção de imagens apresentadas no Quadro 1, que foram utilizadas na Educação Infantil, observamos referências pessoais oriundas de um período de pesquisa acadêmica sobre obras de arte de determinados artistas. Essa seleção destaca-se não apenas pelo caráter lúdico das imagens, mas também por suas cores vibrantes, formas simplificadas e temas cotidianos.

Aspectos do processo criativo de artistas renomados como Paul Klee, Matisse, Juan Miró e Henri Rousseau emergiram em conjunto com leituras lúdicas e Projetos Pedagógicos que estabelecem uma interface entre Arte e Natureza. Essa intersecção se manifesta na tríade composta pelo Ensino de Arte, vivências e descobertas. Estes elementos estão consolidados em planejamentos que se fundamentam nos PCNs e na BNCC. Além disso, as DCMs (Diretrizes

⁹ Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não linear, propiciando às crianças aprender por meio das múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. (Horn; Barbosa, 2008, p.35).

¹⁰ **Lúdico** é definido por Aurélio Buarque de Hollanda como referente à, ou que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimentos. Em latim *ludus* significa brincar por meio da ação. (Mattar, 2005, p. 8).

¹¹ **Transversalidade** - abordagem de temas que fazem menção a conceitos e valores do contexto social como Meio Ambiente e saúde, e que são de fundamental importância no ensino, sendo oportunas nas práticas do docente em Arte.

Transdisciplinaridade - abordagem que permite a conexão entre os diferentes Componentes Curriculares e/ou Campos de experiências presentes no currículo da educação nacional.

Curriculares Municipais) da Prefeitura Municipal de Uberlândia também oferecem orientações nesse contexto, conforme mencionado:

[...] brincadeiras de faz de conta” e outras atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil demonstram que o trabalho pedagógico deve ser organizado a partir de uma escuta atenta e de um olhar sensível, em que o brincar é possibilitado não como “exercícios programados” [...]. a partir do respeito às suas formas linguagens e atividades, que são [...] entre elas e os adultos, o brincar. (Uberlândia, 2020, p. 71).

Na pesquisa, é presente a importância e possibilidades em abordar, nas aulas de Arte, um tema relevante na infância da contemporaneidade, considerando que “Precisamos levar a Arte, que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado, a se expandir, tornando-se patrimônio cultural da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população” (Barbosa, 1994, p. 6). A Educação Ambiental na Educação Infantil¹² deve ser oportunizada e considerada de importância imparcial, no sentido de refletirmos sobre as descobertas na infância e seu caráter significativo na construção intelectual, sensível e social dos indivíduos. De acordo com o pesquisador francês Edgar Morin, também autor do livro *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, publicado pela UNESCO¹³:

O contato com a natureza nessa fase é essencial e contribui para o que Morin (2011) apresenta como ensino da identidade terrena, que diz respeito ao reconhecimento e pertencimento do indivíduo ao planeta Terra, o que, segundo o autor, é essencial para a construção da sua condição humana [...] o planeta exige um pensamento policêntrico capaz de apontar o universalismo, não abstrato, mas consciente da unidade/diversidade da condição humana; um pensamento policêntrico nutrido das culturas do mundo. Educar para este pensamento é a finalidade da educação do futuro, que deve trabalhar, na era planetária, para a identidade e consciência terrena. (Rodrigues, 2008, p. 580).

Nesse sentido, a Educação Ambiental deve se aportar na Educação Infantil de maneira lúdica, sutil, mas engajada e efetiva, a partir de vivências, experiências e brincadeiras, por meio da Arte e suas possibilidades, pois assim como o educador naturalista norte-americano, referência em Educação Ambiental Joseph Cornell traz à tona, “[...] um educador, no seu trabalho diário e aparentemente pequeno, pode fazer muita diferença para reverter o crítico quadro ambiental do nosso planeta” (Didonê, 2006, n.p). Por meio da brincadeira, da experiência e da observação, a criança gradualmente toma consciência de seu espaço e de sua

¹² **Educação Ambiental na Educação Infantil**, promove o contato das crianças com o mundo natural, pequenos animais, plantas, entre outros elementos, estimulando a descoberta, a experiência e a curiosidade por meio da brincadeira, do lúdico e da imaginação. Assim, iniciando os pequenos a pensar sobre as questões ambientais.

¹³ UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO), (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). É uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 16 de novembro de 1945, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciências naturais, ciências sociais/humanas e comunicações/informação. Disponível em: <http://tiny.cc/5jf9vz>. Acesso em: 25 jul. 2023.

existência, reconhecendo suas potencialidades. Ao longo de seu crescimento físico, intelectual, emocional e social, ela passa a observar tanto o micro quanto o macrocosmo, situando-se dentro desse contexto.

Assim, partindo de possibilidades apresentadas pela leitura de imagens e seus desdobramentos a partir da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que para além da leitura trazem também o fazer e o contextualizar das imagens em forma de vivências e experiências, os projetos (alguns pensados, e outros já desenvolvidos) se consolidam em um protótipo de material didático (Anexo) que pode ser usado pelo docente, de maneira a ser um meio de pensar sobre propostas com o tema Arte e Natureza, suas possibilidades e inúmeros desdobramentos.

Esse material apresenta ideias e planejamentos concretos (ou não) e propostas de aulas em forma de projetos, relacionando Arte e Natureza no Ensino de Arte Infantil, sendo que a brincadeira e o lúdico são fatores muito presentes nesse ciclo do ensino. O produto final busca ser uma “trilha” para aprender e descobrir a natureza, partindo da Arte, da leitura de obras de arte, da experiência empírica na natureza, dos poemas e pesquisas, podendo ser utilizado pelos professores de Artes Visuais da Educação Infantil. Esse material foi pensado para aguçar ideias quanto ao tema, de uma forma lúdica também para o docente. A ideia é que crianças e professores se divirtam em experiências, descobertas e construção de conhecimento nessa temática.

No material didático, cada obra de Arte é acompanhada por um poema autoral, a partir de uma leitura de imagem particular, assim como possibilidades de propostas de criação e contextualização. Algo que instiga, a partir desse olhar poético, a traçar um planejamento com possibilidades de leituras e propostas criativas, de maneira a estar envolvida também nesse processo e não somente na construção do planejamento e mediação do ensino-aprendizagem.

Há, também, acompanhando para cada obra e projeto sugerido nas páginas de proposições criativas do material didático, uma personagem que desenhei e ilustrei para este material. Pensei na Terê (nome da personagem) como uma maneira de guiar o leitor de forma lúdica e dinâmica, bem como inserir particularidades de atividades que desenvolvo fora do contexto escolar, além da escrita de poemas e textos, a ilustração e o desenho.

Não há como pensar o docente e sua ação no processo de ensino-aprendizagem, sem considerarmos suas experiências e sua subjetividade que estão presentes na construção de seus planejamentos, seleções de imagens e materiais, da forma como busca as propostas criativas para seus estudantes. O mediar está muito ligado como as experiências artísticas do docente de Arte. Os poemas entram no material didático deste projeto desenvolvido, com esse sentido.

Desenhar e escrever sempre estiveram presentes em meu cotidiano, desde a infância. E, dessa forma, também em minhas vivências e ações como docente - se apresentam em minha jornada profissional, me ajudam a planejar as aulas.

Nos últimos anos, tenho participado de um ateliê de ilustração em que os alunos escrevem e ilustram seus textos, que são organizados e publicados em livros coletivos. Essas práticas, que estão aquém de minhas ações docentes, instintiva e inconscientemente, se reverberam na mesma. Então, penso que a formação continuada do docente em Artes perpassa ao do aspecto formal. Conforme ele se alimenta daquilo que o inspira e enriquece seu repertório de conhecimento, sua fruição artística e sensibilidade, naturalmente traz novas possibilidades ao seu processo de trabalho como mediador. Como menciona Freire (2019, p. 30):

Não há ensino sem pesquisa, e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

O momento do planejar pode se transformar em uma experiência de leitura, vivência e contextualização também para o professor de Arte, que tem seu papel pesquisador e artista. Dessa maneira, o docente também vivencia esse processo durante o planejamento e no decorrer das atividades com as crianças. O material didático torna-se uma busca em demonstrar que o planejamento pode ser lúdico e criativo para o professor e que o mesmo, muitas vezes, parta de suas próprias vivências.

Dessa forma, o produto final se situa no território do brincar tanto para professores como para estudantes da Educação Infantil, considerando que “É bom aprender mais sobre a natureza para compartilhar esse conhecimento com as crianças; melhor ainda é quando o adulto e a criança aprendem juntos sobre a natureza, além de ser muito mais divertido” (Louv, 2016, p. 182). Portanto, Arte e Natureza devem ser pensadas como um tema transdisciplinar, tendo a Arte como área imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem da infância.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Abordagem da pesquisa

Os projetos realizados têm origem em minhas práticas pessoais como docente em Arte na Educação Infantil, na rede pública de ensino de Uberlândia, Minas Gerais. Busco discutir a

importância da leitura de imagens e suas potencialidades ao abordar temas contemporâneos, como a Natureza, tema este que se mostrou pertinente em meus planejamentos individuais.

Isso, considerando que essas mesmas imagens possibilitam o surgimento de Projetos Pedagógicos de caráter lúdico, possíveis de proporcionar às crianças uma proximidade necessária e benéfica com a natureza e o Meio Ambiente natural. Os Projetos Pedagógicos possibilitam vivências, sentimentos e atitudes que vão além da infância, repercutindo na vida adulta e social do indivíduo. Sendo assim, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, já que trabalha com uma perspectiva de processos e suas possibilidades e suas singularidades, entre uma série de outros fatores que podem sofrer variações. Dessa forma:

Uma pesquisa qualitativa, conforme os estudos desenvolvidos por Oliveira et al. (2020), são utilizadas quando o pesquisador pretende identificar, analisar e interpretar, percepções e entendimentos diversos sobre questões relevantes, que necessitam para sua melhor compreensão, muito mais do que uma mera análise estatística, descritiva, dos dados coletados durante o processo de investigação. (Silva *et al.*, 2021, p. 79).

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014), sendo de abordagem bastante convencional quando se refere à área da educação. Na presente pesquisa, busca traçar reflexões, fundamentações e interpretações a partir das vivências pessoais do arte-educador e do trabalho de campo com os estudantes, por meio das diferentes maneiras pelas quais podem se desvelar as dinâmicas no ensino-aprendizagem da Arte na Educação, mais especificamente, com a faixa-etária infantil, a partir da Abordagem Triangular.

Considera-se, dessa forma, as propostas condizentes às vivências no campo da Natureza e Meio Ambiente, pois é um tema pertinente no contexto contemporâneo. A pesquisa também possui caráter bibliográfico, no sentido que demanda do profissional da educação um perfil investigativo, pesquisador e pautado na busca por um trabalho de cunho científico, a fim de estruturar a abordagem do estudo de caso.

Durante o processo de seleção de imagens e práticas dos Projetos Pedagógicos, foi realizado um levantamento de autores e livros com os temas Arte, Natureza, Educação e Infância, e realizado assim um estudo bibliográfico, embasado nas pesquisas científicas apresentadas nessas obras escritas. Autores, que dialogam direta ou indiretamente nos campos da educação, Arte e Natureza, trouxeram conexões com a busca deste ensaio para refletir e demonstrar o quanto é importante trabalhar nas infâncias a Natureza e o Meio Ambiente por intermédio da Arte, da brincadeira e da ludicidade. Considerando-se assim, que:

A Pesquisa Bibliográfica fundamentada na concepção qualitativa de pesquisa enquanto a atividade primária da ciência permeada pela teoria e a realidade propõe problematizar, questionar e articular conhecimentos anteriores a novos conhecimentos. As metodologias de pesquisa, são mais que técnicas e sim a possibilidade de selecionar instrumentos mediante seus objetivos e sua criatividade para chegar a construção do conhecimento, buscando articular realidade e análise a da realidade à teoria, ou seja, o conhecimento científico que, apresentando lacunas oportuniza novas pesquisas.[...] a pesquisa bibliográfica, trata-se de uma etapa muito importante e essencial de um trabalho de investigação científica, pois tem como proposta o estudo de textos impressos nas quais são buscadas as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse. (Silva *et al.*, 2021, p. 96).

Alguns autores trouxeram reflexões sobre o tema e sobre a maneira como pode pensar e contextualizar os planejamentos em muitas das atividades desenvolvidas em campo. A exemplo, o artista plástico e pesquisador na antropologia do imaginário Ghandy Piorski e o pesquisador, investigador das crianças e o mundo natural no contexto atual e histórico, Richard Louv. Seus escritos possibilitam pensar a Educação Infantil enviesada na natureza, de uma maneira que perpassa o fato de ensinar e aprender, mas que alcançam sentidos que transcendem o tempo, o espaço; constroem memórias pessoais e transformam os indivíduos em agentes de sua história e de seu meio.

Nesse sentido, foi possível traçar uma pesquisa de campo a partir de projetos, estruturada no teor científico, reforçando as práticas que ocorreram por meio do estudo de caso.

Tipo e característica da pesquisa

O processo de pesquisa e a construção do projeto se desencadeiam na escola, com as práticas do ensino-aprendizagem, as quais permitem, juntamente à ação de pesquisa do docente e mediador, possibilidades de organizar, planejar, aplicar e analisar as práticas *in loco*, de maneira a traçar conexões com suas buscas investigativas referentes ao tema e às percepções frente ao trabalho desenvolvido com os estudantes.

Por esse motivo, foi selecionado o Estudo de caso para a pesquisa, já que “A investigação é, afinal, a produção de conhecimento sobre o mundo – no nosso caso, o mundo da prática educativa” (Merriam, 1998, p. 3).

No ambiente escolar, as pesquisas ganham um caráter prático e se consolidam, fornecendo material para analisar as pesquisas científicas, em consonância com as buscas organizadas pelos Projetos Pedagógicos.

O uso do método do caso pode se configurar como uma nova mentalidade no processo pedagógico dentro das academias e que corrobora substancialmente para a formação de futuros profissionais, seu foco visa utilizar-se de princípios, exposição de vivências para compreender os processos, em vez de os estudantes debruçarem-se sobre

a teoria pura, sem contanto abrir mão dela. “[...] esse tipo de pesquisa empírica representa também uma abordagem indutiva, por meio da qual a comparação, análise, interpretação e avaliação da experiência assim colhida dos negócios revelará, se houver, as úteis generalizações” (Conant, 1968, p. 90 *apud* Silva, 2021, p. 80).

Considerando que o PROFARTES¹⁴ se trata de um Programa de Mestrado voltado ao docente que atua no campo da Educação em Arte de maneira efetiva e contínua, torna-se imprescindível que a metodologia aplicada se embase no processo de ensino-aprendizagem e tenha ênfase no desvelar desses processos dentro do espaço escolar.

Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados partiram das propostas de Projetos Pedagógicos a partir das leituras de obras artísticas e seus desdobramentos com as crianças, concomitante com a pesquisa bibliográfica referente ao tema abordado, sendo que cada projeto pedagógico desenvolvido com os estudantes participantes possibilitou diferentes ações e resultados no desenvolvimento individual e coletivo das crianças, ao longo das vivências com as leituras, propostas criativas e contextualizações, que foram relatadas no corpo da pesquisa. Somando-se a isso, utilizamos a perspectiva da pesquisa interpretativa na forma de análise das informações obtidas no campo da pesquisa, considerando que:

[...] a pesquisa interpretativa é bastante significativa para a educação, por se interessar pelo espaço cultural e social da sala de aula e o ensino e aprendizado ali construído, e pelo significado das ações que acontecem nesse mesmo espaço, promovidas tanto por alunos quanto pelo professor durante o processo educativo. (Erickson, 1985, p. 1, tradução nossa).

Assim, as vivências se consolidaram no campo prático e refletiram os aspectos mencionados e revelados no campo científico pelos pesquisadores, que também passaram por estudos de campo para construir suas teorias referentes à importância de abordar a natureza nas práticas da Educação Infantil, considerando que, de acordo com Silva *et al.* (2021, p. 87), o Estudo de caso:

- Beneficia-se do desenvolvimento prévio das proposições teóricas que orientam a coleta e análise dos dados, formulação de hipóteses e a possibilidade do desenvolvimento de teorias;
- Estimulam novas descobertas, em função da flexibilidade do seu planejamento;
- Podem constituir um arquivo de material descritivo suficiente rico para permitir reinterpretações subsequentes;

¹⁴ PROFARTES – Programa de Mestrado Profissional em Artes da UFU - Universidade Federal de Uberlândia em parceria com a UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina.

- São mais acessíveis ao público em geral do que os dados de investigação;
- Relacionam a teoria à prática (vida quotidiana);
- Proporcionam uma percepção através de exemplos específicos, acontecimentos ou situações.

Na medida em que a pesquisa bibliográfica apresentava a importância de abordar o tema Natureza, por meio do lúdico e do brincar, os projetos foram estruturados, selecionadas as imagens e aplicadas com os estudantes no contexto escolar. E assim, surgiram percepções referentes aos processos e resultados que possibilitaram mostrar o envolvimento e desenvolvimento das habilidades das crianças a partir das leituras, propostas criativas e do contato com os elementos naturais advindos das brincadeiras, localizadas no contextualizar do ensino das temáticas com os elementos naturais. Houve construção de conhecimento a partir do ler, interpretar, inventar, criar, observar, experienciar, vivenciar e desvelar de cada projeto desenvolvido.

Participantes e local da pesquisa

A pesquisa se concretizou nas escolas municipais de Educação Infantil que trabalhei na cidade de Uberlândia – Minas Gerais, desde que planejei desenvolver esse projeto, a saber, desde o ano de 2021, durante ainda o final do período pandêmico da Covid-19.

Trabalhei na Escola Municipal Professora Benedita Pimentel de Ulhôa Rocha e Emei Maria Beatriz, em 2021 e 2022, especificamente na Educação Infantil de Arte – Linguagem Visual (1º e 2º períodos – correspondendo, consecutivamente, às idades de 4 e 5 anos). Em 2022, além dessas duas escolas de Educação Infantil, trabalhei também em uma terceira Emei, a Sérgio Aparecido da Silva, na qual permaneço até o ano de 2023, concluindo a presente pesquisa.

Nas escolas onde lecionei, desenvolvi projetos com as turmas baseados em leituras de imagens artísticas citadas na pesquisa. Inicialmente, de forma experimental, trabalhei em 2021 com 5 turmas de 1º e 2º períodos. No ano de 2022, expandi para 8 turmas de 1º e 2º períodos e, em 2023, atendi 3 turmas desses mesmos períodos. Em cada situação, procurei explorar as especificidades das crianças, suas culturas e as comunidades locais, bem como as características únicas de cada ambiente escolar e suas potencialidades. Na Emei Sérgio Aparecido, tive a oportunidade de relatar e desenvolver os projetos de maneira mais aprofundada. Contei com um maior suporte e, já com o projeto escrito em progresso, pude registrar as práticas com mais constância.

Ao longo desses três anos, imerso na Educação Infantil e explorando suas possibilidades no campo do ensino-aprendizagem por meio de Projetos Pedagógicos, utilizando como ponto de partida as obras de arte pictóricas e o tema Natureza, consegui analisar conteúdos e práticas e discuti-las em formato de narrativas. Destaco a importância do tema escolhido e da metodologia da Abordagem Triangular, que se manifesta neste contexto, no sentido de que:

É importante na pesquisa qualitativa e interpretativa estabelecer a frequência dos acontecimentos ocorridos no campo de pesquisa. Nesse sentido, [...] com o tempo, o pesquisador poderá construir um modelo de interpretação desses acontecimentos a partir da observação. (Erickson, 1985, p. 2, tradução nossa).

Muitos relatos, vivências e conclusões permaneceram em diários de bordo, registros imagéticos e memórias, na construção de conhecimentos de uma riqueza indestrutível e em algumas ocasiões, intraduzível. Afirmando, contudo, por meio desta pesquisa, a importância das vivências e experiências trazidas pelos Projetos Pedagógicos.

3 A ESCOLA DA VIDA: DAS TELAS PARA O JARDIM DE INFÂNCIAS

Ver significa essencialmente conhecer, perceber pela visão, alcançar com a vista os seres, as coisas e as formas do mundo ao redor. A visualização ocorre em dois níveis principais. Um deles se refere ao ser que está vendo, com suas vivências, suas experiências. O outro é que a ambiência lhe proporciona. Mas ver não é só isso. Ver também é um exercício de construção perceptiva onde os elementos selecionados e o percurso visual podem ser educadores (Ferraz; Fusari, 1991, p. 74).

A escola é o primeiro ambiente de socialização da criança fora do recinto familiar. E deve-se considerar que a infância, como fase de descobertas, demanda estímulos sensoriais, motores e psíquicos. Na escola surgem estímulos para essas descobertas em relação ao mundo ao redor, assim como o desejo em investigar, conhecer e explorar o Meio Ambiente. Nesse lugar, começam questões que repercutem para a vida; a descoberta de identidade, do coletivo, das relações sociais, do espaço urbano e natural, do mundo, das cores, pessoas, natureza. Do criar, do brincar, do descobrir e construir junto e sozinho.

Segundo a BNCC, são direitos de Aprendizagem das crianças, conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Assim, cada campo de experiência pode ser vislumbrado como um pequeno portal que possibilita o nascimento de saberes e possibilidades que se desdobram também nos demais ambientes onde a criança vive.

Nas práticas artísticas, uma ação leva a outra, e as crianças adquirem conhecimentos que têm significados e os reconstruem a todo tempo. Assim, temos no Campo de experiências Traços, sons, cores e formas que permeiam o mundo em uma infinidade de imagens, de vários tipos. As imagens não configuram meros simbolismos. A leitura visual é sequenciada por diferentes ações que se desdobram em projeções e projetos e que se desencadeiam em experiências subjetivas.

Na educação escolar, segundo os PCNs (Brasil, 1998), “ver arte” é um dos eixos da aprendizagem significativa do ensino de arte. “É preciso incluir a leitura de obras de arte e boas propostas de apreciação estética em sala de aula”. Nesse sentido, considerar as imagens artísticas no processo de conhecimento do mundo ao nosso redor pode trazer uma variedade de elementos de ordem formal e possibilidades interpretativas da realidade, já que estão imbuídas de sensibilidade e subjetividade do artista. Assim, a sensibilidade, tanto do autor quanto do receptor da obra se encontram, produzindo novas formas de conhecimento.

Quando se menciona Natureza e Meio Ambiente no ensino-aprendizagem formal, a natureza é um campo amplo nas descobertas e nas aprendizagens mais significativas das crianças, pois é instintivamente “escola” de estímulos, experiências, descobertas e possibilidades infinitas de brincadeiras.

As experiências no espaço natural e no Meio Ambiente estão concomitantes ao conhecimento. Estas, estando presente no cotidiano das crianças e adultos, revela que;

O conceito da educação baseada no Meio Ambiente – conhecido também com inúmeros outros nomes – surgiu a pelo menos um século. [...] John Dewey defendia a inserção dos alunos no Meio Ambiente local: A experiência (fora da escola) tem seu aspecto geográfico, seu lado artístico e literário, científico e histórico (Louv, 2016, p. 219).

Nesse sentido, na contemporaneidade, torna-se importante refletir que o dentro e o fora possibilitam igualmente estímulos e construção de aprendizados potentes às vivências e experiências, no sentido de que “A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo do viver” (Dewey, 2010, p. 209).

Por esse motivo, se fomentam temas transversais, já que os mesmos abarcam um leque que é macro, que pretende conectar conhecimentos diversos e alinhá-los, conduzindo a uma aprendizagem de significados amplos na vivência e construção dos indivíduos na sociedade e, assim, na própria construção da sociedade.

As imagens de Arte criadas por artistas, estes, exploradores ávidos e curiosos como as crianças, são ricos tesouros nessas possibilidades de descobertas; cores, formas, linhas, planos, elementos, histórias, universos, personagens, imaginação, que se materializam no mundo real, nas brincadeiras, no universo lúdico delas.

[...] os pintores costumam dizer que, ao olhar, sentem-se vistos pelas coisas e que ver é experiência mágica [...] a magia está em que o olhar abriga, espontaneamente e sem qualquer dificuldade, a crença em sua atividade - a visão depende de nós, nascendo em nossos olhos - e em sua passividade [...]. (Chauí, 1988, p. 34).

É fundamental destacar a convicção dos docentes de Artes Visuais acerca das inúmeras possibilidades que emergem com o uso de imagens em sala de aula. A respeito disso, a professora e artista França, integrante do núcleo de formação continuada de professores de Arte da cidade de Uberlândia – do qual participo desde o início de minha carreira –, menciona em seu texto: “A imagem é o meu fio condutor para trabalhar em Arte. Ela se torna o elemento facilitador para que se estabeleça diálogos em sala de aula [...] percebendo as vivências e a realidade de cada um” (França, 2003, p. 131).

Nesse sentido, podemos refletir que as imagens vão muito além do “ver”, possibilitam na Educação Infantil ‘o criar imaginários’. Nesse mesmo sentido, Zagonel (2008, p. 83), menciona:

A expressão criadora da criança nada mais é que a atividade da imaginação sendo ao mesmo tempo reflexo da realidade, portanto de um imaginário que a cerca. [...] A expressão criadora infantil também se constitui como elemento que articula a percepção, o pensamento, e permite-lhes introduzir nas poéticas ou escrituras diversificadas em que se estabelecem o social e o contemporâneo.

Ou seja, a leitura de imagens torna-se um ponto de partida para explorar o meio tangível, aqui mais especificamente, a natureza e seus elementos. O próprio ser humano é parte dessa mesma natureza. Com efeito, “A natureza tem uma grande importância para o ser humano e, por isso, devemos aprender a observá-la. [...]. O ensino de arte deve abranger [...] os sentimentos, as sensações e a intuição, considerando o imaginário”. (Zagonel, 2008, pp. 80-81). Do contato com a natureza, surge posteriormente um respeito instintivo em relação ao Meio Ambiente na vida adulta, e logo, a repercussão das ações futuras pautadas na cidadania ética.

Considera-se, nesse sentido, integração à vida a partir do tema trabalhado em Arte, ao fazer uso de recursos próprios de elementos do Ensino de Arte, como as imagens artísticas, pois

o docente, além de trabalhar a alfabetização visual¹⁵ de forma lúdica, pode percorrer caminhos que transformem suas aulas em laboratórios de práticas, vivências e descobertas na natureza, pois como:

Acredita Fulin que é importante ter sensações fortes e perceber a natureza, integrar-se a ela, visto que a percepção do meio ambiente e o contato direto com a natureza colaboram para a formação da pessoa. [...]. É preciso aprender a escutar os sons da natureza, ver os matizes de cores e projetar-se neles, para que eles possam se transformar em arte. (Fulin, 1977 *apud* Zagonel, 2008, p. 80).

Nesse sentido, devemos considerar que na infância as imagens também são descobertas e, nessa fase, começam a ganhar significado para as crianças. Aliás, nessa fase a criança está não somente descobrindo o mundo, como também se descobrindo no mundo. Por isso, naturalmente ela absorve seu meio pela observação e pela experiência. Algo que faz pensar na necessidade de estimular as crianças de maneira positiva em relação a aspectos como interação entre indivíduo e seu meio, fazendo para isso uso da Arte-educação, mas sempre considerando o contexto em que vivem, pois que “Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa. A leitura social, cultural e estética do Meio Ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal” (Barbosa, 1994, p. 28).

3.1 Leitura de imagens na Educação Infantil: um campo de possibilidades e descobertas

Ao longo de uma década de atuação no Ensino de Arte, como docente e arte/educadora, as interações da Arte com o cotidiano têm sido pilares fundamentais de meus planejamentos. De uma maneira pujante, a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa conduz a esse caminho: as leituras de imagens de obras artísticas; as práticas que partem das propostas criativas, seguindo os temas transversais e transdisciplinares presentes na BNCC, e que determinam abordagens do contexto contemporâneo.

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca de criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento da qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. [...] Temos que alfabetizar para a leitura de imagem. Por meio da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a crianças para a decodificação da gramática visual [...]. (Barbosa, 1994, p. 34).

¹⁵ **Alfabetização visual** – Este termo designa conhecimentos referentes às Artes Visuais; leitura, observação e apreciação de obras de arte e imagens diversas, conhecimentos dos aspectos formais das Artes Visuais, e o fazer artístico a partir desses conhecimentos. Está relacionada à análise, percepções, descobertas, interação e comunicação a partir das imagens.

Nesse sentido, a partir de formações continuadas para professores, no Centro Municipal de Estudos Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE), do Município de Uberlândia, percebo que é imprescindível aos docentes estarem em sincronia com o contexto histórico e cultural vivenciado pelas crianças, o qual carrega problemáticas impossíveis de serem descartadas, principalmente as referentes às questões ambientais e que se repercutem no percurso do indivíduo em formação.

[...] precisamos compreender que a pedagogia dos dias atuais reproduz a premissa de separação entre seres humanos e Natureza, contribuindo para a falta de vínculo com a Mãe Terra. Então, como seremos capazes de educar para atitudes ambientais fundamentais à sustentabilidade do planeta? (Instituto Alana, 2021, p. 11).

Assim, como docentes desse contexto devemos ponderar que “[...] estamos interessadas em aprender e ensinar novos modos de cuidar, educar e ensinar que tenham como referência não os bens materiais, mas os seres humanos e não humanos, a natureza e seus processos” (Tiriba, 2021, p. 187). Ademais, é preciso visualizar as práticas em sala de aula, projetando-as no futuro, para que as mesmas possam contribuir para novas formas de ensinar e aprender em Artes.

Insta salientar, que desequilíbrios ambientais têm acarretado muitas mazelas à população mundial. No Brasil, esses fatos têm ganhado repercussão internacional, pois não afeta somente o país, mas são acontecimentos que desencadeiam consequências às nações de todos os continentes, que ocasionam perdas ao Meio Ambiente e em diferentes esferas da sociedade global.

Na Amazônia, por exemplo, enfrentamos problemas como queimadas, desmatamento e vitimização dos povos originários devido à poluição dos rios causada por fatores como a exploração mineral, entre outras questões presentes em todo o território nacional. Problemas estes, que dizem respeito à falta de ética, a lucros ilícitos e ao consumismo indiscriminado, sem reflexões quanto às consequências para todos. E diante de nosso olhar de professor, surge a necessidade urgente de fazer possível o contato entre criança e natureza, principalmente nas grandes metrópoles e centros urbanos, como em Uberlândia, em Minas Gerais, por exemplo. Isso, em virtude dos vários aspectos aqui mencionados, assim como a saúde física e emocional das crianças:

Conforme o déficit de natureza aumenta, outro campo de evidências científicas indica que a exposição direta à natureza é essencial para a saúde física e emocional. [...] novos estudos sugerem que a exposição à natureza pode melhorar as habilidades cognitivas e a resistência das crianças ao estresse e à depressão. (Louv, 2016, p. 57).

Dessa forma, iniciar desde cedo um ciclo de consciência sobre a interdependência entre ser humano e natureza é também papel da educação formal. Afinal, as crianças estão na escola não apenas para adquirir conhecimentos, mas também para descobrir e construir saberes de forma lúdica. Portanto, “A essência do aprendizado não está nas informações [...] digeridas de fora para dentro, mas na interação entre a criança e o Meio Ambiente, afirma o Ministério de Assuntos Sociais e Saúde da Finlândia” (Louv, 2016, p. 221).

Do trabalho a partir de leitura de imagens, a fauna e flora surgem em meu repertório imagético. Considerando o bem que esses elementos nos trazem e da necessidade de tê-los em nosso meio, as imagens relacionadas (Quadro 1) foram irrompendo gradualmente, num percurso de práticas com a Educação Infantil, mais especificamente, a partir do ano de 2017. As imagens foram selecionadas com base no caráter lúdico das pinturas de alguns artistas, previamente indicados, que, especificamente, integram minhas pesquisas em relação aos elementos formais presentes em suas obras.

Em um primeiro momento, foram pensados os aspectos formais das obras: cores, formas, traços, pinceladas sutis e próximas da espontaneidade infantil, simplificação das figuras e elementos representados. E, principalmente, temáticas simples da natureza, das vivências, da percepção subjetiva, de “olhares” que trazem recortes do cotidiano.

4 DESCOBRINDO PROJETOS PEDAGÓGICOS NA NATUREZA A PARTIR DE LEITURAS DE IMAGENS: UM CAMPO DE BRINCADEIRAS E VIVÊNCIAS

[...] BRINCAR [...] significa criar, exercer a capacidade inventiva e transformadora essencial à sobrevivência, desenvolver habilidades, conhecendo o mundo e a si mesmo; constitui [...] uma experiência, [...] em patamar mágico, onde as respostas dadas pelos infantes às múltiplas situações vivenciadas são retidas em arquivos da memória orgânica, os quais serão naturalmente acessados quando necessitar no futuro [...]. (Mattar, 2005, p. 139).

No percurso lecionado na Educação Infantil, inicialmente partindo da necessidade em abordar fauna, flora, Meio Ambiente, em 2021, no período pandêmico, em que trabalhamos com os estudantes a partir do Ensino a distância (EaD) e realizando o Programa de Estudos Tutorados (PETs), pude refletir sobre meu repertório de imagens de pesquisa, de leituras visuais, planejamentos, portfólios e práticas e assim traçar uma linha condutora de segmentos, os elementos da natureza. Naquele momento, às crianças, assim como aos adultos, não era viável o sair de suas moradias, considerando ainda, que não havia previsão para findar aquela reclusão coletiva.

Então, o aspecto de organizar as aulas embasando-se no tema Arte e Natureza ou Arte Ambiental¹⁶, poderia trazer benefícios no sentido de proporcionar uma vivência leve e dinâmica no aprendizado, propiciando contato com os elementos que permitem uma conexão com a natureza. Dessa forma, comecei a, curiosamente, pesquisar sobre o tema e as consequências do distanciamento entre humanos e natureza. Neste estudo, especificamente em relação às crianças:

Transtorno do Déficit de Natureza é uma forma muito eficaz de expressar o que vem acontecendo com as crianças que vivem longe do contato com ambientes naturais. Apesar de não ser um termo médico, explicita que dificuldades de aprendizagem, obesidade, estresse, hiperatividade, fadiga crônica e depressão são alguns dos males que Richard Louv associou com o fato de as crianças terem perdido o acesso ao lado de fora. A sociedade contemporânea, predominantemente urbana, cria um cenário onde as crianças não só perdem o acesso ao lado de fora, como também vivem um contexto cada vez maior de confinamento. (Instituto Alana, 2021, p. 7).

Outro aspecto que me levou a repensar as práticas nesse momento pandêmico, a fim de otimizar o ensino-aprendizagem no Campo de experiências, Traços, sons, cores e formas, foi a formação continuada: *Formação de profissionais da educação em tempos de pandemia: Possibilidades*, realizado na Emei onde eu estava trabalhando na ocasião, e também, onde iniciei o presente projeto, na (Escola Municipal de Educação Infantil Maria Beatriz Vilela de Oliveira). Esse curso foi promovido em modalidade *on-line* pela Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, por intermédio do Centro Municipal de Estudos e Projetos educacionais Julieta Diniz (CEMEPE).

Nessa formação, dois módulos me despertaram a visão de possibilidades a partir da leitura de imagens nos planejamentos, a saber, o módulo *Criança e natureza: um jardim de potencialidades*, ministrado por Geise Martins, e o módulo *Descobertas Naturais: recursos simples com grandes potencialidades*, ministrado por Maura Lourenço de Almeida. Naquela ocasião, essa formação fortaleceu muito uma ação docente na escola, que pelas dificuldades do contexto, apresentava-se para os docentes da Educação Infantil de forma geral, repleta de limitações.

¹⁶ Arte Ambiental - A Arte e o Meio Ambiente apelam à razão e aos sentimentos. O que ocorre quando são misturados? A resposta está na **Arte ambiental**, um movimento praticado por artistas de diferentes áreas que converte a natureza em sua inspiração — ou matéria-prima — para nos transmitir sua beleza e incentivar sua preservação. A Arte ambiental abrange uma perspectiva histórica da natureza junto à outra mais moderna ligada à ética e ao ativismo ecologista. A poluição de ar e dos oceanos, o aquecimento global, o desmatamento ou as consequências do consumo massivo para o Meio Ambiente são algumas das ameaças que a Arte ambiental contemporânea denuncia por meio da fotografia, da pintura, do teatro, da dança e da escultura, entre outras vertentes. Disponível em: <https://tinyurl.com/2tj4e579>. Acesso em: 19 abr. 2023.

Em envolvimento com essa formação, e suas ricas possibilidades, tive conhecimento por redes sociais virtuais o Instituto Alana¹⁷, que ofertava no momento a primeira edição do curso *Tinis para educadores*. Iniciei esse curso e assim passei a pesquisar a temática natureza, em vínculo com o campo de experiência por mim ministrado, que busca abordar a Arte na Educação Infantil.

Assim, visando contribuir com o aspecto de desenvolvimento emocional e psicológico das crianças naquela ocasião, em que todos estavam em suas casas, sem interação com o meio social, comecei a programar atividades que se iniciavam com as Imagens de Arte e se desencadeavam nos quintais das crianças.

Tendo como ponto de partida o tema natureza e utilizando variadas metodologias a partir das Imagens de Arte - como brincar com as imagens, inventar e descobrir histórias, personagens, objetos, lugares, sentimentos e situações, além de explorar aspectos formais e visuais da Arte presentes nas imagens (como linhas, cores e formas) - reconheci as potencialidades dessas imagens em estreitar os laços entre crianças e natureza. Desse modo, deu-se início a um processo de organização e seleção de imagens, que foram categorizadas em subtemas para este projeto de pesquisa: MAR, ÁGUA, PÁSSAROS, CÉU, FLORES, ANIMAIS, ESTAÇÕES DO ANO, SOL, FRUTAS E SER HUMANO E A NATUREZA.

O Projeto envolvendo as imagens perpassa as ações no ambiente escolar, e com essa seleção, intenciona-se envolver criança e natureza a partir do olhar, do experienciar, do sentir, levando para suas vidas, não somente o repertório visual, mas uma maneira de descobrir e compreender o mundo em que se vive. Nesse sentido, segundo Barbosa (2010, p. 286), “[...] quanto mais as crianças tiverem possibilidade de contato e reflexão a partir de diversificadas imagens, mais preparadas estão para olhar criticamente o mundo”.

Podemos concluir, nesse sentido, que todo planejamento, projeto, proposta e ações de mediação do docente, frente às suas turmas de estudantes, estão voltadas para a construção da cidadania, desde a infância.

¹⁷ Instituto Alana é uma organização de impacto socioambiental que promove o direito e o desenvolvimento integral da criança e fomenta novas formas de bem viver. Orientada pelos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, a organização atua para avançar em direção à construção de uma agenda comum por um mundo mais justo, inclusivo, igualitário e plural. Disponível em: <https://gife.org.br/associados/instituto-alana/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

Quadro 1 - Projetos de Arte na Educação Infantil a partir de Leituras de imagens

Nº	TEMA/PROJETO	ARTISTA	OBRA
1	MAR – Morada dos animais aquáticos	Paul Klee	Peixe Dourado
2	ÁGUA – Fonte de Vida	Henri Matisse	O aquário
3	PÁSSAROS – Animais do ar	Georges Braque	Três pássaros
4	CÉU – Dia e noite	Georges Braque	Pássaros
5	FLORES – Beleza que nasce da terra	Vicent Van Gogh	Os girassóis
6	ANIMAIS – Bichos do nosso mundo	Henri Rosseau	Cigana Adormecida
7	ESTAÇÕES DO ANO	Giuseppe Arcimboldo	As quatro Estações
8	SOL – Lâmpada da Terra	Paul Klee	O castelo e o sol
9	FRUTAS – Cores e sabores	Ademir Martins	Cesta de frutas
10	SER HUMANO E A NATUREZA	Juan Miró	Mulher, pássaro e a estrela

Fonte: a autora (2021/23).

Após o período de reclusão pandêmico, visualizando um panorama referente ao tema e os resultados e possibilidades no trabalho com as imagens, no ano subsequente estive revisitando esses projetos com abordagem nas vivências na natureza. Essas ideias levaram-me a refletir sobre o que já havia sido feito acerca desse tema e passei a organizar os projetos para serem desenvolvidos nessa vertente: na leitura de imagens como potencial para se chegar às vivências pelas crianças, como desenvolver propostas de criação que permitissem experimentações diretamente com a natureza e seus elementos.

Agora, a implementação ocorre não apenas nos lares das crianças, como foi feito com o Programa de Estudos Tutorados e online, mas, primordialmente, no ambiente escolar. Embora algumas propostas tenham sido pensadas para serem contínuas ou para demandar o envolvimento das famílias das crianças em casa, é importante considerar o próprio aspecto do tema, que se expande para todas as vivências e ambientes dos estudantes. Como no caso do projeto *Flores: beleza que nasce da terra*, por meio da obra *Os girassóis*, de Vincent Van Gogh.

Foram pensadas e estudadas, assim, atividades no jardim, ao ar livre, observar o tempo, o clima, as estações, recolhendo materiais do ambiente natural, entre outras possíveis descobertas que nascem e se potencializam na leitura de imagens e se efetivam no campo de experiências e vivências propriamente ditas. São ações que fazem parte do planejamento e de projetos que suscitam a ideia e a necessidade de pensar a educação de modo diferente: “[...] a escola deve sair da sua função de transmissora de conhecimentos a serem acumulados para

assumir a capacidade de atuar e organizar os conhecimentos em função das questões que se levantem” (Horn; Barbosa, 2008, p. 28).

Um obstáculo nesse contexto é que nem todas as vivências planejadas para os projetos puderam ser executadas no ambiente escolar, ou exclusivamente pelo docente em sala, nem sempre foram possíveis de serem continuadas com o envolvimento da família, devido a uma série de fatores. Por exemplo, alguns projetos foram pensados para explorar ambientes naturais da cidade, como Parques, zoológicos, aquários, mas retirar as crianças do recinto escolar e formal demanda uma série de questões, como de transporte, autorizações de responsáveis, quadro de pessoal para apoiar o passeio escolar, entre outros aspectos.

Algumas ações tornam-se inviáveis sem um profissional de apoio em sala, devido à expressiva quantidade de alunos por turma. É importante considerar que as crianças menores demandam maior atenção em alguns aspectos, como na rotina diária, por exemplo, em comparação com crianças maiores do ensino fundamental. Em algumas ocasiões, até mesmo os registros das ações não foram possíveis, devido aos aspectos mencionados.

Ainda assim, os projetos foram executados, utilizando recursos espaciais e materiais diversos, tanto do recinto escolar quanto de cunho metodológico como a área arbórea externa das escolas, livros, recursos sonoros e audiovisuais, materiais de criação, como tintas, papéis, e recursos naturais retirados da natureza (galhos, folhas, flores), pranchas de imagens, cantigas folclóricas, entre outros recursos, agregados aos projetos, embasando-se no caráter lúdico em sincronia com o tema abordado e com a faixa etária em questão. Foi feito o uso de didáticas e metodologias que buscassem recursos diferentes daqueles convencionalmente utilizados em sala de aula, como apreciação, experimentação e criação a partir de brincadeiras e atividades livres e/ou direcionadas, a fim de explorar o ambiente, os recursos e elementos da natureza.

Torna-se muito improvável que uma leitura de imagem com base em narrativas, contações e cantigas se esgote em uma ou duas aulas, pois existem diversas possibilidades em criar e vivenciar essas imagens e os desdobramentos de aprendizagens que as mesmas possibilitam.

Dessa forma, os projetos se dividiram em diferentes ações. Nessa perspectiva, a partir dos três eixos da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, pode-se analisar importantes aspectos a serem considerados no Ensino de Arte na Educação Infantil, no que se refere à descoberta do mundo a partir da Arte: da leitura de imagens; das histórias, do imaginário, do criar/fazer Arte; a partir de diferentes materiais e técnicas, do encontro das leituras com as vivências e das práticas no cotidiano, no Meio Ambiente, na Natureza.

A seguir, a descrição de algumas ações dos projetos:

- 1 – **MAR – Morada dos animais aquáticos** (imagem de Paul Klee, *Peixe dourado*),
 2 – **ÁGUA – Fonte de vida** (Imagem de Henri Matisse, *O aquário*):

Figura 2 - Peixe Dourado, Paul Klee, 1925. Óleo e aquarela sobre papel cartão, 49,6 cm x 69,2 cm. Hamburgo, Hamburger Kunsthalle.



Fonte: PARTSCH, Susanna. **Klee 1879-1940**. Ed. Paisagem, 2005.

Figura 3 – Peixes vermelhos, Henri Matisse. Óleo sobre tela, 140X98, 1912. Museu Pushkin (Rússia).



Fonte: **Henri Matisse**. Folha de S. Paulo. Barueri, SP: Editorial Sol 90, 2007.

Com essas imagens, o tema Água é abordado em diferentes aspectos, como a moradia dos animais aquáticos, a importância de se preservar a limpeza das águas, as cores das águas e seus porquês (reflexos, transparência), a diferença de vida dos peixes que moram nos aquários e aqueles que moram nos rios e mares (o que comem, como vivem, quais os cuidados). Às vezes, cabe algum recurso audiovisual, como o vídeo de uma garotinha brincando com uma boneca que seria sua personagem, resgatando uma baleia de pelúcia que comeu lixo dentro do oceano, por exemplo (e assim surgem essas abordagens sobre as questões ambientais, utilizando a linguagem e recursos que as crianças utilizam ao brincar).

A leitura de imagem se inicia chamando a atenção para as cores dos peixes, as cores das águas e a quantidade desses animais. Daí começamos uma narrativa: *Uma família de peixinhos morava em um aquário Um peixinho parecido com uma lanterna iluminava o fundo do mar ...*, e então, a criança faz seus próprios peixes, seu aquário, seu fundo do mar com técnicas possíveis. Assim, partimos para a contextualização.

O plano inicial estava em levar as crianças ao aquário da cidade para ver os peixes de perto. Diante de desafios referentes à rotina escolar do ensino infantil, e a locomoção de crianças pequenas e de transporte, levei um vídeo que mostra cenas da vida marinha no fundo

do mar. Então, eles ficaram muito impressionados ao ver os diferentes peixes, outros animais e a rica e colorida paisagem e diversidade marinha. Surgiram falas como: “*Uau, esse é lindo!*” e “*Nossa, que montão de peixes!*”, “*Olha, aquele é um tubarão*”, porque apareceu na tela um peixe grande. Teve também a fala: “*Olha o Nemo!*”, pois apareceu na tela um cardume de peixes-palhaço.

Figuras 4 e 5 – Atividade referente ao tema, partindo da leitura das imagens dos Projetos Água e Animais aquáticos.

Figura 6 - Criança desenvolvendo atividade referente ao tema, partindo da leitura das imagens dos Projetos Água e Animais aquáticos.

Figura 7 – Crianças da escola assistindo história sobre preservação das águas dos mares e atividades referentes ao tema, partindo da leitura das imagens dos Projetos Água e Animais aquáticos. Registros do projeto no Emei Sérgio Aparecido.

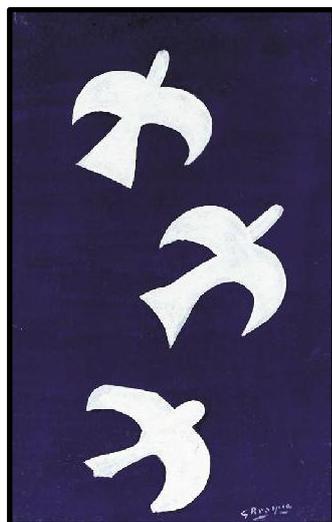


Fonte: Acervo da autora.

3 – **PÁSSAROS – Animais do ar** (Imagem de Georges Braque, *Três pássaros*),

4 – **CÉU – Dia e noite** (Imagem de Georges Braque, *Pássaros*)

Figura 8 - Três pássaros,
Georges Braque, 1955.



Fonte: <https://tinyurl.com/v8x3az2p>
Acesso em: 21 abr. 2023.

Figura 9 – Os Pássaros.
Georges Braque, 1953.



Fonte: <https://tinyurl.com/4ndbccub>
Acesso em: 21 abr. 2023.

Com essas imagens, assim como com as duas anteriores, o projeto se unifica, pois trabalhamos com os pássaros e com o céu, que apresenta mudanças na medida em que também mudam as horas e o clima. Falamos sobre os animais que podem voar e que nem todos voam dia e noite, pois alguns possuem hábitos noturnos e outros diurnos. Então, alguns se recolhem em seus ninhos e casas, enquanto outros estão por aí, no meio da noite, como a coruja, por exemplo.

Além de trabalhar os animais de asas, falamos também sobre as cores do céu, e os elementos do dia (sol, nuvens, arco-íris) e noite (estrelas, a lua e suas fases). Assim, trabalhamos com imagens de memória, que induz a criança a buscar a observação dos elementos e fenômenos naturais. E como proposta criativa, fizemos um pássaro de papel com recorte e dobradura para que pudessem brincar e levar para casa. As crianças foram levadas ao espaço arbóreo da escola para brincarem com o artigo confeccionado. Com a cordinha que colamos no pássaro, as crianças puderam brincar e ver o passarinho se movimentar com o também, movimento do vento. Eles ficaram atentos ao movimento do pássaro com a mudança do vento.

Figura 10 - Crianças brincando com o pássaro confeccionado a partir do Projeto Pássaros: Animais do Ar e Céu: Dia e Noite.

Figura 11 e 12 - Proposta criativa desenvolvida pelas crianças a partir da leitura das imagens do Projeto Pássaros: Animais do Ar e Céu: Dia e Noite. Registros do projeto no Emei Sérgio Aparecido.



Fonte: Acervo da autora.

5 – FLORES – Beleza que nasce da terra (Imagem de Vincent Van Gogh, *Os girassóis*):

Figura 13 - Os girassóis. Vicent Van Gogh, 1889.



Fonte: **Vicent Van Gogh**. Coleção Folha Grandes mestres da pintura. Barueri, SP: Editorial Sol 90, 2007.

Esse projeto teve a intenção de ir além da escola e envolver a família das crianças. As cores das obras de Vicent Van Gogh são cativantes. Principalmente de suas flores. E aqui, a seleção da obra foi *Os girassóis*. Assim, pudemos abordar o quanto Van Gogh amava pintar, e amava as cores brilhantes como o sol. E falamos sobre as flores, que são uma forma de carinho, gentileza, amizade. Então, propus que cada criança fizesse um vaso de flores com desenho e colagem, sem se esquecerem daqueles pequenos animais que circundam as flores, como as joaninhas, abelhas, borboletas e as formiguinhas.

Depois, levei um vaso de girassóis para que as crianças pudessem ver as flores de perto. Pegamos sementes de girassol e cada estudante plantou em um potinho. Levaram para suas casas para que, com a ajuda de seus responsáveis, pudessem cuidar do girassol, até que ele germinasse.

A proposta foi envolver a criança e sua família na busca por um elo entre cuidar, cultivar e buscar juntos pela presença da natureza e seus elementos. O projeto foi trabalhado na época entre a Páscoa e a comemoração da *Família na escola*. Foi solicitado que os responsáveis registrassem e/ou enviassem a planta desenvolvida depois do processo para que a turma compartilhasse os resultados. As crianças presentearam seus responsáveis com a plantinha germinada.

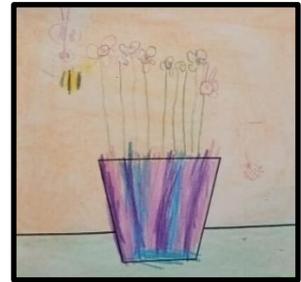
Depois de alguns meses, algumas poucas crianças me procuraram para dizer sobre a plantinha. Uma mãe me procurou, perguntando se a criança poderia trazer o vasinho, pois havia nascido a flor.

Em outra turma, a criança relatou: *Tia, meu girassol nasceu. Eu cuidei dele. Você quer que mande uma foto pra você ver?*

Minha fala: *Sim, Pedro! Você poderia pedir ao papai ou a mamãe para trazer o vasinho. Assim os colegas também vão poder ver como estão seus girassóis!*

Figuras 14 e 15 - Crianças plantando sementes de girassóis no espaço arbóreo da escola. Projeto Flores – Beleza que nasce da terra.

Figura 16 - Atividades referentes ao Projeto Flores – Beleza que nasce da terra. Registros do projeto no Emei Sérgio Aparecido.



Fonte: Acervo da autora.

6 – ANIMAIS – **Bicho de nosso mundo** (Imagem **A Cigana Adormecida**. Henri Rousseau, 1897).

Figura 17 - A Cigana Adormecida. Henri Rousseau. 1897. Óleo sobre Tela (200,7 x 129,5 cm). Localização: Museu de Arte Moderna, Nova York.



Fonte: <https://tinyurl.com/2p83twkj>. Acesso em: 21 abr.2023.

Nesse projeto entram as narrativas lúdicas, criadas a partir da imaginação da professora, surgindo uma fábula em torno do leão da imagem. *Uma cigana se perde de sua família quando atravessavam o deserto. De tanta sede e fome, desmaia com seu instrumento musical nas*

mãos. De sua morada invisível, um castelo entre as nuvens, o leão, rei dos animais, vê a pobre cigana muito desamparada. E então, com um olhar de piedade, vai até o local e transporta a cigana como por mágica, até o lugar onde deveria estar, com sua família. Quando acorda, entende que tudo não passou de um sonho; ela estar perdida no deserto, com fome, sede, frio e medo.

Torna-se possível, assim, trabalhar alguns valores a partir dessa imagem e da fábula que surge da leitura de imagem. Amizade, bondade, elo entre ser humano e animais da natureza. Abordamos questões como, sim alguns animais são selvagens, mas que não devemos causar dano a eles e nem ao seu ambiente natural. E que existem animais que podem estar mais próximos de nós, como os animais domésticos.

Aqui a proposta criativa foi fazer um palitoche com o personagem “leão” usando recorte e colagem de papéis. E a contextualização pensada, foi levar as turmas dos períodos no zoológico para ver os animais selvagens. Da mesma forma que no projeto do aquário, sair para passeios com os pequenos é algo que demanda esforços que nem sempre são viáveis. Assim, levei um livro que traz ilustrações e fotografias dos animais do Cerrado para que eles pudessem conhecer os animais do bioma de nossa região.

Figuras 18 - Abordagem dos animais do Cerrado a partir de livros literários com fotos e ilustrações. Projeto Animais: Bichos de Nosso Mundo.

Figuras 19 e 20 - Atividades referentes ao Projeto Animais: Bichos de Nosso Mundo. Palitoche de leão. Registros do projeto no Emei Sérgio Aparecido.



Fonte: Acervo da autora.

7 – AS QUATRO ESTAÇÕES (Série de Giuseppe Arcimboldo)

Figuras - Giuseppe Arcimboldo,

Figura 21- A primavera, 1573. Musée du Louvre, Paris.

Figura 22 - Retrato de Rodolfo II vestido de Vertúmnio, 1591. Stoklosters Slott, Styrelsen, Estolcomo.

Figura 23 - O inverno, 1563. Kunsthistorisches Museum, Viena.

Figura 24 - O verdureiro – natureza morta, 1590. Museo Civico Ala Ponzzone, Cremona.



Fonte: **Giuseppe Arcimboldo**. Coleção de Arte. Ed. Globo, 1997.

As quatro estações talvez seja meu projeto preferido, e também o das crianças, o primeiro a ser desenvolvido com todas as turmas em que trabalhei, porque permite abordar muitos aspectos relevantes da Arte em sincronia com a Natureza: podemos trabalhar as estações do ano, os elementos que as representam na natureza, e há uma proximidade com esses elementos no fazer artístico, na proposta criativa. Inicialmente, os alunos puderam ler a série de Arcimboldo, que representa as estações, com estranheza. Mas só depois que foram identificando os elementos, eles perceberam gradativamente as associações com cada estação e ficam maravilhados. Mas, antes, falei sobre cada estação e suas características.

Então, falamos sobre as possibilidades de criar trabalhos de Arte não somente com materiais convencionais, mas também, que podemos misturar os primeiros, com elementos da natureza. Pudemos recolher folhas, flores, cascas de árvores e galhos, e transformá-los em retratos divertidos, criativos, inventados. Os cabelos de todos os tipos, são folhas de diferentes árvores e plantas. E os detalhes das roupas se transformam em ricas texturas naturais. Para esse trabalho, contei com a ajuda de profissionais de apoio das escolas. Isso viabilizou o trabalho, considerando que sair com turmas com aproximadamente 26 crianças para realizar um trabalho de campo, torna-se uma tarefa árdua e também arriscada.

Dividimos as turmas, enquanto alguns recolhiam os elementos no espaço natural da escola, os demais preparavam os desenhos dos rostos. Esse trabalho pôde ser desenvolvido em três escolas que trabalhei no ano de 2022, em turmas de Educação Infantil, 1ºs períodos e,

principalmente, 2ºs períodos. As crianças se divertiram muito, tanto na parte de recolher os elementos quanto no momento da prática artística. Nesse trabalho, a contextualização se realizou anteriormente ao processo de criação, devido à necessidade de a matéria-prima para o trabalho estar no espaço natural.

Figura 25 - Projeto As quatro estações – Crianças recolhendo elementos da natureza para executar a proposta criativa.

Figura 26 – Projeto As quatro estações – Criança desenvolvendo a proposta criativa a partir das obras de Giuseppe Arcimboldo.

Figuras 27 – Projeto As quatro estações - Proposta criativa a partir das obras de Giuseppe Arcimboldo. Registros do projeto no Emei Maria Beatriz Vilela de Oliveira.



Fonte: Acervo da Autora.

8 – SOL- Lâmpada da Terra – (Imagem de Paul Klee, *O castelo e o sol*):

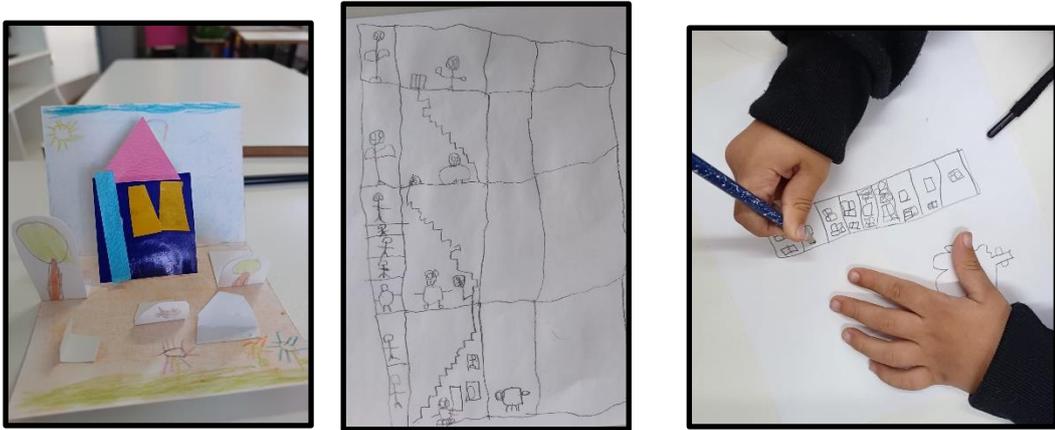
Figura 28 - *O castelo e o sol*, Paul Klee, 1928.
Óleo sobre tela – 50 x 59 cm - coleção particular.



Fonte: <https://tinyurl.com/mthajjft>
Acesso em: 21.abr.2023.

Figura 29 - Atividades referentes ao Projeto Sol – lâmpada da Terra, desenvolvida com dobradura, recorte, colagem e formas geométricas. Representação das moradias das crianças.

Figura 30 e 31 – Atividades referentes ao Projeto Sol – lâmpada da Terra. Desenho de imaginação e memória - Representação das moradias das crianças. Registros do projeto no Emei Sérgio Aparecido.



Fonte: Acervo da autora.

Esse projeto envolve a natureza e o espaço urbano, da cidade, dos bairros, pois nos leva a pensar sobre as moradias. Podemos perceber um imenso castelo colorido formado por figuras geométricas, e em um céu que muito lembra um eclipse solar. A princípio, as crianças diziam que a imagem representa a noite e que a lua está sob o castelo. Mas depois de saber do título, ficaram observando a imagem por algum tempo. Então, dialogamos sobre como o céu nem sempre é azul e o sol, nem sempre tão brilhante. Conversamos sobre a aparência do céu quando está muito frio, quando está prestes a chover e também durante o amanhecer ou o pôr do sol.

Surge também a questão das moradias. Podemos ver imagens de diferentes moradias, com o formato de diferentes formas geométricas. Castelos são casas de famílias do tempo de rainhas e reis, príncipes e princesas. Prédios são casas onde muitas pessoas moram, umas sobre as outras. Porque a cidade tem muita gente e pouco espaço. Casas são moradias mais comuns... e por aí vai. Tem a casa dos animais, que possuem diferentes formatos: o casco da tartaruga, a concha do caracol, o ninho dos pássaros, a toca do coelho, a casa do pássaro João-de-barro...

As crianças foram levadas a ouvir a história *O caracol*, de Mary França. O caracol carrega sua casa, uma concha onde ele se esconde. Assim como a tartaruga, levei conchas de alguns caracóis para ver se as crianças reconheciam de suas vivências algum bichinho de jardim com aquelas conchas: *Ah, já vi tia! Lá em casa tem.* Ele anda devagarinho, não é crianças! *É, e deixa uma linha no chão!*

Pudemos também falar sobre os animais que precisam das árvores como moradias, como as corujas e os pássaros que fazem ninhos no alto dos galhos, e pequenos animais como as

joaninhas, abelhas e borboletas, que buscam nas plantas seu sustento. Então, surgiu a proposta criativa com o recurso de reutilizar rolinhos de papel higiênico para fazer um ipê amarelo. Nesse momento, estávamos na época de flora dos ipês da cidade de Uberlândia, que é uma árvore típica do bioma do Cerrado mineiro. Então concluímos que a árvore pode ser a casa de muitos animais. Minúsculos como as formigas, e grandes como os pássaros, e que precisam do sol para nascerem, crescerem e permanecerem vivas.

Figura 32 e 33 – Proposta criativa desenvolvida a partir do Projeto Sol – Lâmpada da Terra.

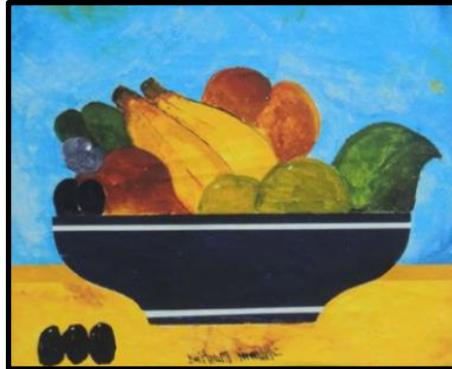


Fonte: Acervo da autora

Nós, docentes, junto às crianças, somos levados a descobrir essas casas em nossas memórias e buscá-las por meio do olhar, na natureza. Nessas moradias, as crianças descobrem as formas orgânicas, na natureza, as formas geométricas, criadas pelo ser humano, as linhas nos elementos da natureza (como na espiral do caracol) e no quadro do artista (com as formas geométricas). Na proposta criativa, as crianças constroem suas casas a partir de formas geométricas coloridas, e a partir de desenhos, representam a casa dos animais.

9 – FRUTAS – Cores e sabores (Imagem de Ademir Martins, *Cesta de frutas*)

Figura 34 - Cesta de Frutas, Aldemir Martins.



Fonte: Desconhecida.

A pintura *Cesta de frutas*, do artista brasileiro Ademir Martins, é simples, e simplesmente encantadora. Não ficam definidas quais são as frutas que estão ali apresentadas. Então, as crianças têm de supor quais são as que o artista pintou, que por sinal, parecem ser suas frutas preferidas: *eu acho que é jabuticaba, parece que é ameixa professora. Eu já comi manga.*

Falamos também sobre o processo de mudança de cor das frutas, de acordo com o amadurecimento, como a banana, que nasce verde e vai ficando amarela. *É tia, quando ela madura demais, fica com a casca preta.* E que uma fruta pode ser de cores diferentes, como a maçã, que pode ser verde, amarela ou vermelha. Ou a uva, que pode ser roxa, verde ou rosada.

Assim, tentamos descobrir as frutas da cesta do artista e cada um supõe alguma fruta a partir de suas experiências com elas. Depois, trabalhamos figura e fundo, onde pode estar a cesta: na mesa do artista, em frente à janela, ou em um forro no quintal dele, ao ar livre? Cada um acha uma coisa. Aí vamos para a parte mais gostosa: Quais são suas frutas preferidas? E cada um desenha sua cesta de frutas, a partir de sua própria seleção de sabores e cores.

Na escola onde trabalho, existe na rotina das crianças o dia da fruta, um projeto em que os pais enviam, às segundas feiras, as frutas que possuem em casa e a turma recebe no momento do intervalo uma bacia com essas frutas picadas em cubinhos. Esse momento coincidiu com as minhas aulas. Então no momento da fruta – cada criança escolhe as frutas que quiser comer, todos comem coletivamente.

A partir da aula em que fizemos a leitura de imagem de Ademir Martins, eles conversaram sobre as cores das frutas, as que gostam mais e que não gostam, à medida que saboreavam e observavam as cores e texturas das frutas. Esse projeto se desdobrou com a

temática das cores. E também, com uma atividade em que a família também participou. Foi solicitado que os pais, juntamente com suas crianças, recolhessem imagens de revistas com frutas e verduras em diferentes cores.

Então, em sala, montamos o círculo das cores a partir das imagens levadas pelas crianças. Em algumas turmas, as próprias crianças fizeram os desenhos dos elementos no círculo. Eles levaram imagens de outros elementos da natureza como animais e plantas, pois já havíamos trabalhado com as imagens artísticas de alguns animais. Pudemos trabalhar com mosaicos também, na composição das formas e cores das frutas.

Figura 35 – Atividade referente ao projeto **Frutas – Cores e sabores**. Cada criança desenhou uma cesta com suas frutas preferidas.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 36 – Contextualização do Projeto **Frutas-Cores e sabores**: As crianças levaram suas frutas preferidas para a escola, observaram-nas e compartilharam.



Fonte: Acervo da autora.

Figuras 37 e 38 - Atividades com desdobramento no estudo de cores. Referente ao **Projeto Frutas: Cores e sabores**. Registros do projeto no Emei Sérgio Aparecido.



Fonte: Acervo da autora.

10 – **SER HUMANO E A NATUREZA** (Imagem de Juan Miró, *Mulher, estrela e pássaro*).

Figura 39 - Mulher, pássaro e estrela, Joan Miró. 1966-73, óleo sobre tela, 245x170 cm. Museu Nacional Centro de Arte. Reina Sofía, Madri (Espanha)



Fonte: **Joan Miró**. Coleção Folha Grandes mestres da pintura. Barueri, SP: Editorial Sol 90, 2007.

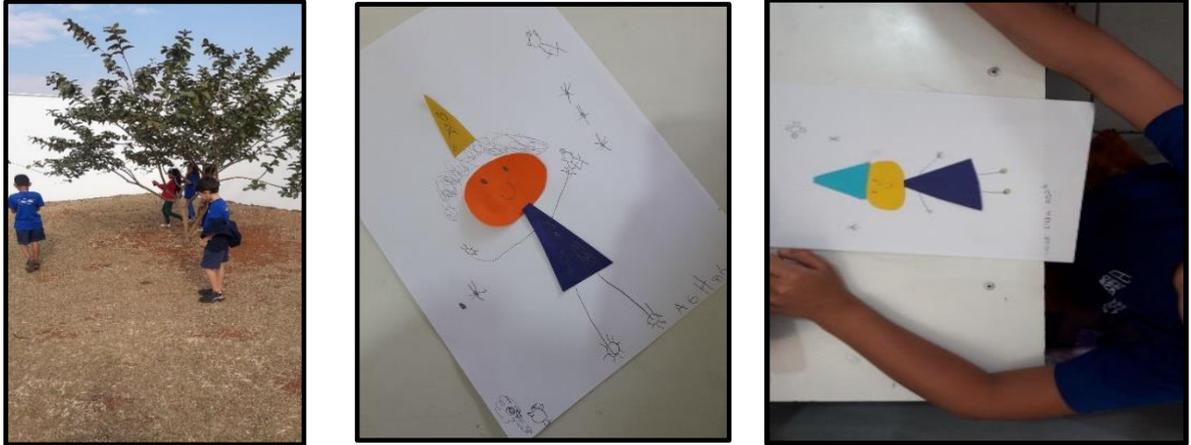
No projeto com essa imagem, a busca se estabeleceu em uma maneira de levar as crianças a sentirem e observarem a natureza e as conexões que podemos ter com a mesma, com seus elementos que para nós, humanos, possui um caráter mágico. As obras de Juan Miró misturam o realismo com o abstrato com a realidade. As crianças conseguem reconhecer, de alguma maneira, as figuras do artista em seus próprios traços, no modo como elas abstraem suas ideias a partir da figuração e do uso das cores em suas matizes puras, sem uso de luz, sombra ou textura.

Então, na medida em que observam a imagem, vão percebendo instintivamente que os elementos estrelas e pássaros têm um significado importante para a figura central e humana da pintura, a mulher, porque para as crianças, os elementos da natureza chamam muito a atenção.

Como proposta criativa, eles receberam algumas formas geométricas para construir a figura da mulher e desenhar os elementos estrela e pássaro. Depois, pedi que eles pensassem no que mais gostam de fazer ao ar livre, na natureza. Pedi que pensassem: O que te faz sentir bem quando você pode estar no espaço natural? Brincar na terra, olhar as estrelas, observar as formiguinhas, os pássaros, as cores e texturas das folhas, por exemplo. Nesse momento, a contextualização é a visita de campo ao espaço natural, livre, sem nenhuma atividade determinada ou pretensão. Somente brincar na natureza.

Figuras 40 - Crianças visitando o espaço arbóreo da escola – Contextualização referente ao Projeto Ser humano e a Natureza, a partir da obra de Juan Miró.

Figuras 41 e 42 – Crianças realizando a proposta criativa referente ao Projeto Ser humano e a Natureza, a partir da obra de Juan Miró. Registros do projeto no Emei Sérgio Aparecido.



Fonte: Acervo da autora.

Consideramos que, independentemente dos caminhos da formação, é fundamental que os educadores tomem contato com sua memória de infância e com as relações que construíram com a natureza nesse período. É possível que, a partir dessas lembranças repletas de significados e vivências, os educadores constatem que muitas delas são impraticáveis nos dias atuais. Pode surgir então a vontade de compartilhar com as crianças com quem convivem e trabalham um pouco do que viveram. Então, os pátios escolares surgem como espaços privilegiados para fazer da escola um lugar de viver a infância. (Barros, 2018, p. 44).

Os relatos acima foram resumos dos principais momentos dos projetos, pois foram aplicados em diferentes turmas e escolas, durante os anos de 2021 e 2023 e se desencadearam em diferentes atividades e possibilidades, a partir das leituras de obras artísticas. Algumas ações não possuem registros, devido à dinâmica acelerada de tempo e atividades. Outras encontram-se no acervo do autor, alguns foram selecionados, podendo ser vistos em Anexo.

Esse movimento, de alguns momentos possíveis de desemparedamento¹⁸, no processo do brincar e construir materiais e conhecimentos na Educação Infantil, tem se revelado em meio às metodologias usadas nos projetos em ensino-aprendizagem, experimentadas e relatada na presente pesquisa. Entendo que, como Piorski (2016, p. 29) menciona, “Para melhor alcançarmos as crianças, devemos compreender que a imaginação é um mundo”. Assim, imagens, histórias, narrativas, cores, formas, práticas artísticas, os brinquedos e brincadeiras na

¹⁸ O termo **Desemparedamento** da infância na Educação Infantil, faz referência à busca em aproximar a criança da natureza a partir de práticas e metodologias pedagógicas no espaço escolar, que permitam explorar habilidades e possibilidades de trabalhar a construção de conhecimento no espaço natural / externo no ambiente escolar, a partir das brincadeiras, da interação com o ambiente e da ludicidade.

natureza podem ajudar no desenvolvimento de Projetos Pedagógicos em Artes Visuais na Educação Infantil.

Podemos apontar o filósofo americano John Dewey¹⁹ e seu seguidor William Kilpatrick como os principais representantes da pedagogia de projetos. [...]. Por ser pragmatista, Dewey acreditava que o conhecimento só é obtido por meio da ação, da experiência, pois o pensamento é produto do encontro do indivíduo como o mundo. (Horn; Barbosa 2008, p. 17).

Pude observar nas escolas onde trabalhei que os projetos, muitas vezes, são encarados pelos professores como algo que engessa as práticas docentes, devido à maneira como são impostos pelas instituições escolares. Ao contrário, os projetos devem ser propostos, recebidos e pensados como uma forma prazerosa de proposições no ensino-aprendizagem, tanto para os docentes quanto para os estudantes, ou seja, como uma maneira de ambos, e também de toda a comunidade escolar, se envolverem com as temáticas, de maneiras distintas. Transformando assim, um tema instintivamente, em uma viagem de descobertas e conexões com diferentes outros temas.

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de um grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e responde-la. (Horn; Barbosa, 2008, p. 31).

Os projetos podem, nesse sentido, serem vistos como uma ruptura com o ensino convencional e limitado, no sentido de que permitem vivências e experiências. Um aprendizado também espontâneo, lúdico e instigante, mas que demanda alguns aparatos como mencionados durante os relatos dos projetos.

A escola é o espaço onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem, onde se iniciam as possibilidades de troca de saberes entre as crianças e seus mediadores. Onde constroem-se conhecimentos a partir de experiências, observações, ações.

No entanto, nem sempre o docente consegue trabalhar sozinho em seus projetos. Dentro da escola, esse ato demanda por parcerias e possibilidades que são abertas, ora com o apoio de outros docentes, ora com a equipe pedagógica escolar e até mesmo com as entidades públicas, responsáveis pela educação. São necessários espaços, recursos materiais, profissionais de

¹⁹ **John Dewey** (1859-1952) foi um filósofo e pedagogo norte-americano. Dewey também escreveu extensivamente sobre pedagogia e é uma referência no campo da educação. Tinha fortes compromissos políticos e sociais, expressados muitas vezes em suas publicações no jornal *The New Republic*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Dewey. Acesso em: 19 abr. 2023.

apoio, transportes para visitas no entorno da escola, ocupar os locais da cidade, entre outros inúmeros fatores.

Pensando em explorar os recursos os quais pude avaliar como possíveis para executar alguns planejamentos, onde as crianças pudessem desenvolver habilidades nas aulas remotas de Traços, sons, cores e formas durante o período pandêmico, participei, como mencionado, do curso *Tinis para educadores*, pelo Instituto Alana, pois, além de já estar imersa pela temática Natureza durante os anos anteriores, com o trabalho na Educação Infantil, percebi que naquela ocasião, 2021, tornara-se mais que oportuno trabalhar Arte e Natureza na infância. Esse fato instigou as pesquisas para o planejamento de Projetos Pedagógicos aqui relatados e motivou o presente projeto (2022-2023).

O Instituto Alana permitiu um despertar para questões importantes (de cunho social, ambiental, político, histórico) que convergem para um futuro bem presente e que devem ser pensadas por todos, em como aqui é oportuno citar, pelo campo da educação formal. Menciona-se, nesse curso, a importância de se pensar sobre o cuidado recíproco entre humanos e natureza, o cultivo e o acompanhar o processo de desenvolvimento das plantas, o vivenciar os momentos na natureza como um Ciclo da Natureza, na qual os humanos fazem parte, assim como os demais elementos presentes nesse ciclo: pequenos animais, elementos como o ar, a água, os minerais, entre outros presentes.

[...] apesar de partirem de situações significativas e concretas da vida das crianças, os projetos devem ajuda-las a afastarem-se das mesmas. As especificidades e particularidades nas quais estão imersas em sua vida cotidiana e familiar deverão dar lugar à busca de integração em uma nova comunidade e de um outro tipo. [...] É importante que a criança possa mergulhar em um mundo de significados gerais que estão ligados ao que ela vê e faz. (Horn; Barbosa, 2008, p. 57).

A integração entre criança e natureza permite uma vivência muito genuína do ser humano, em aprender com seu ambiente de origem, o ambiente natural. Conhecer o mesmo a partir de diferentes formas possíveis, como as leituras de imagens artísticas, faz com que esses estudantes possam reconhecer significados e simbolismos de maneira instintiva na Arte, na criação e no fazer artístico, na experiência com ações relacionando Arte e Natureza, caminhando para uma direção que segue a compreensão de um mundo onde tudo se conecta e se unifica. Os campos de experiências, os saberes e conhecimentos construídos, a harmonia entre ações, direitos, deveres, possibilidades, no desencadear de uma vida como cidadão do mundo, em qualquer ponto do mesmo que o indivíduo possa se encontrar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem não se esgota na escola. O significado do processo que nasce nas aulas, se consolida nas vivências e no cotidiano, também fora da escola. Cada cotidiano traz particularidades e especificidades. E, nesse sentido, podemos refletir sobre a importância da temática Natureza ser trabalhada em forma de projetos nas práticas escolares.

Dito isso, entende-se que as leituras de imagens artísticas podem nortear as vivências e experimentações com natureza na Educação Infantil, pois os projetos desenvolvidos como metodologias nas práticas escolares do ensino de Artes Visuais alcançaram relevância nos resultados com as crianças, já que vão além das práticas cotidianas e demandam por pensamento e ação do próprio estudante. Isso pode ser evidenciado não apenas nos resultados da pesquisa socializados neste artigo, mas também nos registros imagéticos que apresentam alguns momentos dessas vivências.

As crianças observaram as imagens, se envolveram com a Arte e suas narrativas formadas por cores, formas, linhas, personagens, elementos distintos. Se envolveram com as narrativas lúdicas que surgiram a partir das imagens, a partir de nossa imaginação (das crianças e do docente), com o fazer, explorar técnicas e possibilidades nas propostas de criação. E voltaram seus olhos, sua atenção e curiosidade para a natureza e seus elementos distintos, presentes em nossa vida, às vezes construindo conhecimento por meio de observações e visualizações, às vezes, por meio de vivências e experiências possibilitadas na contextualização das obras.

A leitura de imagens trabalhadas por meio de maneiras lúdicas de encontrar uma história, um acontecimento, uma narrativa na imagem, inicia nas crianças o processo de aprendizagem dinâmica, em que elas estão habituadas. O inventar e criar, o imaginar e o brincar são pensados na leitura como uma maneira de também conhecer sobre o mundo empírico, que proporciona vivências e experiências.

O ver e o conhecer os elementos da natureza e seus fenômenos nas imagens, sugerem e incitam a curiosidade de procurar no cotidiano, o contato com os mesmos, seja dentro ou fora da escola. Quando se instiga a criança a ver e a observar à sua maneira, ela se transforma em uma pequena investigadora de processos naturais. Crianças possuem fascínio em observar detalhes. A alfabetização visual, partindo do encontro de narrativas lúdicas dentro das imagens, ocasiona uma busca instintiva por ler o mundo e percebê-lo, inicialmente de maneira micro e com o passar do tempo, já saindo da infância, de forma macro.

A presente pesquisa buscou contribuir a partir da reflexão e análise referentes às pesquisas e metodologias que possibilitem temas pertinentes a todo o ciclo de ensino-aprendizagem da educação regular e que fazem parte de toda a extensão da vida social do indivíduo. Temas estes, que podem ser vivenciados tanto pelo docente (pesquisador– artista – mediador), de maneira lúdica, em forma de descobertas, quanto pelas crianças, aprendizes e futuros cidadãos. Neste projeto, o tema esteve centrado na Arte e Natureza e suas possibilidades de construção de conhecimento.

Assim, o produto final (Anexo) se baseia na seleção das imagens artísticas que ancoram todos os pequenos projetos, cujos temas de cada um são os elementos da natureza, os quais estão presentes nas obras mencionadas (ver Quadro 1). Dentro de cada tema, o material traz um pequeno poema, que leva o leitor a perceber a imagem a partir de determinados aspectos, considerando a natureza e seus elementos, as cores, formas, figuras que aparecem na imagem e algumas proposições pertinentes ao tema. Ou seja, os poemas funcionam como uma linha condutora para perceber a imagem a partir da temática Natureza, não deixando de lado os aspectos elementares e formais da Arte e trazendo à tona questões de cunho perceptivo (aspectos como zelar, cuidar, pensar no que pode ser feito, ou o que nos faz vivenciar uma experiência com a natureza e seus elementos).

Esse material traz em cada tema uma sugestão de proposta criativa e contextualizada. A ideia é que essas propostas se desdobrem em outras várias ideias, de acordo com as possibilidades de cada docente e seus estudantes, com seus respectivos recursos, no espaço onde se encontram, pensando ainda no perfil de cada forma de trabalho adotada pelo docente e suas turmas. O material se apresenta como um estímulo para trabalhar a leitura de imagens artísticas na Educação Infantil, desdobrando-se nas infinitas possibilidades de conectar as crianças à natureza por meio destas imagens, seja na experiência com o espaço natural e seus elementos, ou no simples ato de perceber o quanto necessitamos dessa natureza e de seus recursos. Pensando que tais proposições podem ocasionar harmonia entre o ser humano e seu espaço, e sua vida.

Outro aspecto do material é levar o docente a refletir sobre como as práticas e a metodologias aplicadas em aula estão relacionadas com sua postura como, não somente mediador, mas também como artista, pesquisador, cientista, historiador, ser brincante que busca no lúdico a melhor maneira de mediar o conhecimento, e logo, possibilitar a construção deste para os estudantes. Pensando que, na Educação Infantil, a brincadeira não precisa ser somente para a criança, mas entre a criança e o adulto, potencializadas pelos momentos da descoberta,

da troca, da experiência, da investigação, pois o fundamento do aprendizado está voltado para a vivência integral do indivíduo em sua jornada no mundo.

Assim, o propósito das leituras de imagens, dos projetos e reflexões acerca dos mesmos, encontra-se em fundamentar a importância do ensino-aprendizagem em arte na Educação Infantil embasada nas interfaces. A arte está presente na vida das crianças e adultos: na cultura, história, identidade social e na sociedade em que o indivíduo se insere.

Não há dúvidas de que a arte é também uma face da vida que demonstra: saber ler e experienciar o mundo é conhecer esse mundo e buscar construir e intervir ativamente no mesmo. Este é o lugar em que vivemos coletivamente, e demanda de nós consciência ativa. A consciência nasce da compreensão. Torna-se urgente cuidar da natureza. É preciso ensinar as crianças a amá-la e compreender o quanto isso é necessário. O quanto, ao cuidar da natureza, estamos cuidando de nós mesmos. A prática docente em arte possui essas, entre outras potencialidades.

REFERÊNCIAS

- ARTE AMBIENTAL. Disponível em: <https://tinyurl.com/2tj4e579>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARROS, Maria Isabel Amando de (Org.). **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza**. Rio de Janeiro: Alana, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- CHAUÍ, Marilena. Janela da alma, espelho do mundo. *In*: NOVAES, A. (Org.). **O olhar**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- DEWEY, Jonh. **Arte como experiência**. [Org]. Jo Ann Boydston; tradução Vera Ribeiro]. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DIDONÊ, Débora. A natureza está aí para ser sentida. **Revista Nova escola**, 2006. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1121/a-natureza-esta-ai-para-ser-sentida>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <http://tiny.cc/dub9vz>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- ERICKSON, Frederick. **Qualitative methods in research on teaching**. Michigan: The Institute for Research on Teaching, 1985.
- FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1991.
- FERREIRA, Ana Rachel. Reggio Emília. *In*: **5 livros essenciais para o professor de Educação Infantil**, 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/451/5-livros-essenciais-para-o-professor-de-educacao-infantil>. Acesso em: 6 ago. 2023.
- FRANÇA, Léa Carneiro de Zumpano. Imagens, novos olhares para o processo criativo. *In*: TINOCO, E. F. V. (Org.). **Possibilidades e Encantamentos Trajetória de professores no Ensino de Arte**. Uberlândia: E. F. Tinoco, 2003, p. 01-144.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58ª edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz na Terra, 2019.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos.** Porto Alegre: Penso, 2022.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

INSTITUTO ALANA. Apostila TiNis Módulo 1: Nosso vínculo com a Natureza. São Paulo, 2021.

INSTITUTO ALANA. Disponível em: <https://gife.org.br/associados/instituto-alana/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: Resgatando nossas Crianças do Transtorno do Déficit de Natureza.** São Paulo: Editora Aquariana, 2016.

MATTAR, Denise. (Org.). **O lúdico na Arte.** São Paulo: Itaú Cultural, 2005.

MEIO AMBIENTE. Disponível em: <http://tiny.cc/7vb9vz>. Acesso em: 27. Jul. 2023.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research and case study applications in education.** São Francisco (CA): Jossey-Bass, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NATUREZA. Disponível em: <http://tiny.cc/xub9vz>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar.** São Paulo: Peirópolis, 2016.

RODRIGUES, Daniela Gureski. A Educação Ambiental na Educação Infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos pedagógicos** 99 (253) • Sep-Dec 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3607>. Acesso em: 9 jul.2023.

SCHNEIDERS, Natálie; WELTER, Maria Preis. Método Waldorf. *In*: SCHNEIDERS, Natálie; WELTER, Maria Preis. **Pedagogia Waldorf e sua contribuição para a formação do ser humano.** [S.l.] p. 3-4. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglcfindmkaj/https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2016/434.pdf. Acesso em: 6 ago. 2023.

SILVA, Glênio Oliveira da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Michele Maria da. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativa. **Revista Prisma: Rio de Janeiro**, v. 2, n. 1, p. 91-109, 2021.

SILVA, Glênio Oliveira da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Michele Maria da. Estudo de Caso único: Uma estratégia de pesquisa. **Revista Prisma: Rio de Janeiro**, v. 2, n. 1, p. 78-90, 2021.

TIRIBA, Lea. **Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias.** São Paulo: Paz e Terra, 2021.

UBERLÂNDIA. **Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia**. Uberlândia - MG, 2020.

UNESCO. Disponível em: <http://tiny.cc/5jf9vz>. Acesso em: 25 jul.2023.

WIKIPEDIA. John Dewey. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Dewey. Acesso em: 19 abr. 2023.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Ibpe, 2008.

ANEXOS



Esse pequeno livro surgiu de planejamentos, ideias e pesquisas, que buscaram abordar possibilidades de Projetos para a educação infantil, a partir de leituras de imagens de obras de Arte que pudessem trazer como proposições e contextualização o contato e experiências sensoriais das crianças junto a natureza.

As imagens foram escolhidas segundo meu repertório pessoal, pois trago uma admiração pelos artistas que aqui foram selecionados, tanto pelo caráter espontâneo e lúdico de seus trabalhos, como pelas possibilidades imaginativas que os mesmos permitem.



Os poemas nasceram de leituras e proposições; de um vínculo pela contação de histórias, e um desejo de ler as obras a partir da imaginação, algo extremamente comum no universo infantil - criar, recriar, imaginar, fazer de conta, inventar ...

As propostas criativas aqui apresentadas, surgem de possibilidades que nasceram em meus planejamentos durante momentos em que trabalhei com tais imagens nas turmas da educação infantil, nesse percurso investigativo e formativo de um professor-artista buscando novas descobertas durante o Mestrado.

A partir da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, conduzo minhas aulas de artes na linguagem visual para as crianças, tendo como fio condutor, as obras de arte. Assim, ler, fazer e contextualizar são etapas bem corriqueiras nessa rotina de práticas de ensino-aprendizagem.

Quando um tema se destaca significativamente abrangente no currículo, busco construir então, projetos que se direcionem no caminho da transdisciplinaridade.



Considerando o tema Natureza e Meio Ambiente, a maneira como a estes nos relacionamos, e como a Natureza interfere positivamente em nossas vidas, sobretudo na vida das crianças, tem apresentado-se uma constante em minhas buscas e pesquisas.

Este foi o motivo o qual me fez ingressar uma pesquisa na Pós-graduação, e a motivação para a construção deste material. Pois acredito que projetos envolvendo Arte e Natureza são de fundamental importância no ensino infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental 1. Podendo abrir caminhos para ricos aprendizados, tanto dos estudantes, quanto dos professores, mediadores e propositores de conhecimento.

Esse livreto se divide em vários elementos da natureza. Cada elemento traz uma obra de arte da pintura, uma leitura livre, lúdica e dinâmica em forma de poemas e rimas.

E também, proposições de atividades para algumas ideias que podem se desdobrar em outras inúmeras possibilidades, considerando esquematicamente a Abordagem Triangular.

Sendo que a leitura da obra propõe ao estudante um fazer artístico, e por último, se desencadeia em uma proposição que permita a contextualização, ou seja, uma vivência, experiência ou/e experimentação com o elemento da natureza encontrado na obra/leitura de imagem.



Todos os subtemas concentrados em um tema mais amplo, Arte e Natureza, permitem ao professor utilizar inúmeros recursos: histórias lúdicas inventadas ou criadas junto com os estudantes, a partir das leituras das imagens sugeridas, assim como livros literários e recursos audiovisuais que façam referência ao assunto, brinquedos e brincadeiras, músicas de roda e cantigas folclóricas, que podem funcionar como recursos no desencadear destes projetos pedagógicos.

Contudo, de maneira leve, lúdica e nem sempre pretenciosa. Já que a brincadeira só se torna divertida por sua espontaneidade.

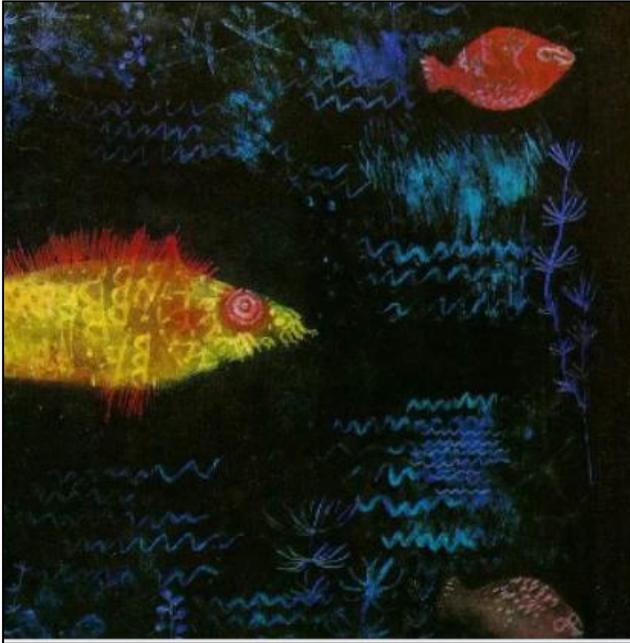


Temos uma personagem que conduzirá as atividades, a Terê. Aqui, o professor-artista pode desenvolver as práticas junto com seus alunos, dentro e fora de sala de aula.



Afinal, é muito bom brincar e aprender junto!





MAR
Morada dos
animais
aquáticos



Peixe Dourado, Paul Klee, 1925. Óleo e aquarela sobre papel cartão, 49,6 cm x 69,2 cm. Hamburgo, Hamburger Kunsthalle. Fonte: PARTSCH, Susanna. **Klee 1879-1940**. Ed. Paisagem, 2005.

Esse é o Peixe lanterna,
que ilumina o fundo do mar.
Ele está sempre lá no fundo,
onde os raios do sol
não podem passar.
Os peixinhos menores ficam
em seu redor.
E assim, ganham cores.
É sempre festa perto do peixinho
iluminado.
Mas quando ele dorme,
tudo volta a ficar apagado.

Samantha Grazielle Soares



PROPOSTA CRIATIVA:

Qual a cor do maior peixe?
Use colagem de papéis
para fazer um peixe sobre um
mar feito com pintura.
Escolha sua(s) cor(es) preferida(s) para fazer seu peixe.
Decore com gliter e lantejoulas.

Contextualização

Vamos conhecer um aquário de
verdade e observar os vários tipos de peixes?!

Aqui o professor pode instigar seu aluno a observar a imagem; cores, quantidades, tamanhos. Pode também dialogar sobre as questões ambientais, de ações que podemos ter para preservar a saúde dos mares e rios. E conseqüentemente, a vida dos animais aquáticos.

Na proposta criativa, a criança pode vir a se expressar a partir da colagem e pintura para refletir o que visualizou na obra.

Enfim, conhecer coletivamente um aquário pode motivar as crianças a observar os peixes de verdade, suas cores, seus diferentes tipos e tamanhos.

Algo importante de dialogar com as crianças nesta temática é a preservação da saúde das águas, e logo, das espécies aquáticas. O simples fato de descartar o lixo em locais corretos, pode ajudar a evitar a poluição da casa dos animais aquáticos.

Nem sempre é possível sair com a turma. Use um recurso midiático para levar o fundo do mar a até a sala!



ÁGUA - Fonte de vida



Peixes vermelhos, Henri Matisse. Óleo sobre tela, 140X98, 1912. Museu Pushkin (Rússia). Fonte: **Henri Matisse**. Folha de S.Paulo. Barueri, SP: Editorial Sol 90, 2007.

Um copo de peixe!
 Um copo de água.
 Um copo de peixe com água.
 Quantos peixinhos
 há dentro do aquário?
 Será que estou enxergando bem?
 Ah, já sei, a água não tem cor.
 Então, a luz que reflete na água,
 mostra mais peixinhos do que tem.
 Agora entendi bem!

Samantha Graziele Soares

PROPOSTA CRIATIVA



Quantos peixes tem nesse aquário?
 O que os peixes do aquário comem?
 Como eles vivem ali?
 Qual a cor da água?

Contextualização

Hoje, vamos receber um aquário com peixinhos na sala e observá-lo. Depois, vamos desenhar um aquário com vários peixinhos coloridos. (desenho de observação).

A partir dessa imagem, o professor
pode levar as crianças a observar
quantidades, lugares, objetos.
Que o peixe pode ser um animal de estimação.
Mas que suas vidas são diferentes
dos peixes do mar e dos rios.

Ao levar um pequeno aquário com peixes
para a sala de aula, o professor pode instigar seus alunos
a pensar como esses animais se alimentam. O que eles podem comer.
E quais os cuidados
para criar um peixe em casa.
Quais as diferenças de vida de um peixe que vive em mares
e rios, e de um peixe que vive em um aquário.

Nesse caso, se não for possível levar os animais,
pode ser utilizado um recurso de mídia para mostrar aos alunos
como vivem os peixes.

Como seria o aquário da casa desse aluno;
teria quantos peixes, quais seriam suas cores e tipos.
A criança pode expressar tais respostas a
partir do desenho.



PÁSSAROS - ANIMAIS DO AR



Figura - Três pássaros,
Georges Braque, 1955.

Fonte: <https://tinyurl.com/v8x3az2p>

Pássaros são bichinhos do ar.
Eles voam sem parar,
e demoram a se cansar.
Suas asas os levam para longe.
Depois que aprendem a voar,
não tem mais medo.

Pássaros nasceram para a
liberdade.

Esse é o segredo!

Samantha Grazielle Soares

Contextualização

PROPOSTA CRIATIVA

Será que os três pássaros estão voando à noite ou de dia?
Vamos fazer um móbile com três pássaros coloridos.

Juntos, levaremos alpiste para o espaço natural da escola e esperar para ver se aparecerá algum pássaro.
Vamos observar os pássaros que chegarem. Quais suas cores?
Vamos fotografar, descobrir seus nomes, suas espécies e registrar.

Essa imagem, apesar de sutil, permite muitas possibilidades de leitura. O professor pode conversar com seus alunos sobre os hábitos dos pássaros; dos noturnos e diurnos. Se algum aluno já viu pássaros em gaiolas, se acha correto estarem presos.

Os estudantes podem realizar um trabalho com movimento e cor - um móbile de pássaros.

A hora de interagir com a natureza: leve as crianças para o espaço natural e ajude-as com o alpiste. Peça que fiquem atentos se algum pássaro aparecer. Ajude as crianças a registrar, e converse sobre o nome e características desses pássaros.

As crianças podem levar os pássaros que fizeram em sala para brincar no espaço aberto.



CÉU - Dia e Noite



Figura - Os pássaros.
Georges Braque, 1953.
Fonte: <https://tinyurl.com/4ndbccub>

Dois passarinhos a dançar,
pelo céu a passear.
Já é noite, e podemos as estrelas ver.
Porque elas se escondem
ao amanhecer?
É que o sol brilha tanto,
que não conseguimos enxergar
as estrelinhas de dia.
Quando a noite chega, traz a lua
e no céu azul noturno,
piscam milhões de estrelinhas.
Assim não fica tudo escuro!

Samantha Graziele Soares

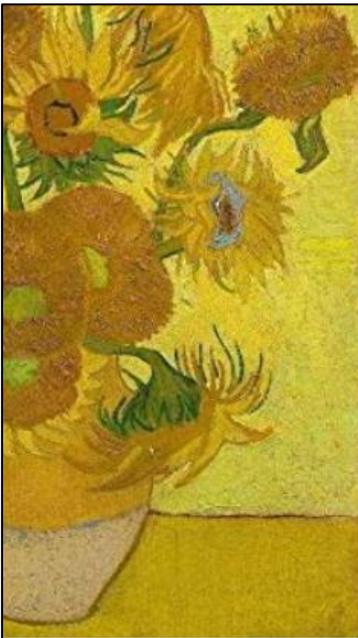
PROPOSTA CRIATIVA

E esses dois pássaros, estão voando à noite ou de dia?

O que podemos ver no céu do dia e da noite?

Vamos lembrar dos elementos que podemos encontrar no céu do dia ou da noite; estrelas, lua, sol, arco-íris, nuvens e desenhar.

Contextualização Você já viu algum pássaro voar ou cantar à noite? Vamos observar a vida dos pássaros no espaços do entorno (espaço aberto da escola), procurar seus ninhos, seus hábitos. Agora vamos pesquisar e falar sobre como são as vivências dos pássaros à noite.



FLORES

Beleza que nasce da terra



Figura - **Os girassóis**. Vicent Van Gogh, 1889.
 Fonte: **Vicent Van Gogh**. Coleção Folha
 Grandes mestres da pintura.
 Barueri, SP: Editorial Sol 90, 2007.

Algumas sementinhas
 semeadas na terra,
 fazem surgir as lindas flores.
 Tem de todos os jeitos,
 de todas as cores,
 de vários cheiros.
 Conheço um artista que amava o
 amarelo dos girassóis.
 Um dia, descobri que existem outras
 cores dessas flores chamadas girassóis!
 Afinal, porque esse nome?

PROPOSTA CRIATIVA

Você gostou dos girassóis amarelos pintados pelo artista? Faça seu próprio vaso de flores usando colagem com diferentes materiais; folhas coloridas, folhas de árvores e plantas, miçangas, tinta e/ou lápis de cera.

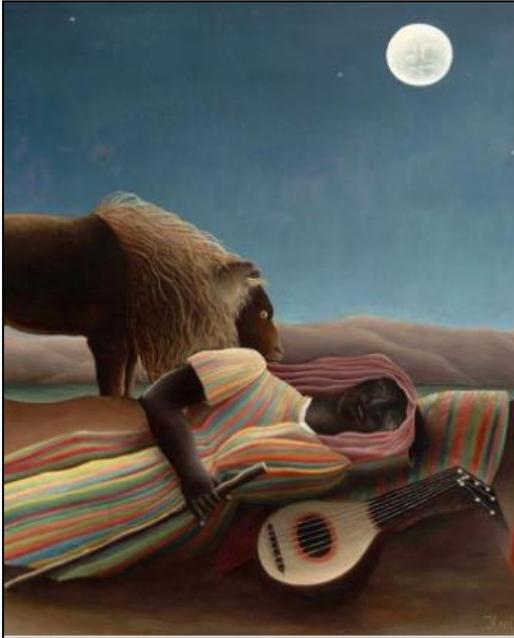
Contextualização

Vamos plantar flores na escola. Cuidar e esperar eles nascerem. Podemos registrar o processo a partir de fotografias e expor os registros. Depois de algum tempo, vamos colher as flores e oferecer para alguém especial. Quem sabe no *Dia da família na escola!*



Essa proposta é pensada para trabalhar em elo com família.
Geralmente cuidar de plantas requer um momento de dedicação e imersão com a natureza e seus elementos, terra, água, plantas e sementes.
O plantar e acompanhar o crescimento dos girassóis, tanto na escola quanto em casa, une a criança e seus familiares neste momento.
Se ela leva para casa a sementinha, possivelmente alguém irá a ajudar a cuidar.
Se ela cuida na escola e recolhe a flor, provavelmente presenteará algum de seus entes queridos com este gentil presente ofertado pela natureza. Criando assim, vínculo com esta e com sua família.

Torna-se muito necessário que a criança aprenda a tocar a terra, e sentir que ela consegue fazê-la germinar quando planta uma semente.
Que coisas belas como as flores, e necessárias à nós, seres vivos, como os alimentos, são resultado do plantar, do cuidar e do colher.
É importante que a criança perceba que existe um ciclo. E que os seres humanos são responsáveis por dar continuidade a esse ciclo; se não plantar não cresce, se crescer, não colhe.



ANIMAIS

os bichos de nosso mundo



A Cigana Adormecida. Henri Rousseau. 1897.
Óleo sobre Tela (200,7 x 129,5 cm).
Localização: Museu de Arte Moderna, Nova York.
Fonte: <https://tinyurl.com/2p83twkj>

O leão é valente.
À ele, todos se rendem.
Muito bravo e feroz.
Mas também pode ser amigo.
Ao encontrar a cigana adormecida no
deserto,
investigou, cheirou e se retirou.
Coitadinha, tão cansada!
Será que sua garrafa ainda tinha
água?
Será que ainda tinha forças para seu
instrumento tocar? Depois de tanto
andar na areia, desmaiou diante da
lua. E o leão ficou com pena sua.

Samantha Grazielle Soares

PROPOSTA CRIATIVA



Qual animal é esse?
Será que ele vai atacar a cigana?
Vamos fazer um palitochê de um
leão amigo!

Contextualização

Podemos ir ao zoológico e conhecer
alguns animais.
Talvez, possamos encontrar
um leão por lá!
O que você acha?!

Nem sempre é possível sair com a turma em um passeio de campo,
pelo zoológico da cidade, por exemplo.

Mas podemos fazer uma roda de conversa e falarmos
coletivamente sobre os animais que conhecemos e já vimos de perto.

Sobre a diferença entre animais domésticos e animais selvagens.

Alguém pode já ter ido ao zoológico, ou a uma fazenda
e ter a experiência de conhecer alguns animais de perto.

Peça que as crianças façam seus relatos.

Mesmo que se refiram aos animais domésticos.

Peça que relatem suas atitudes, como eles são.

Se possível, que a roda seja em um espaço aberto da escola, ou mesmo
na sala de aula.

Neste tema cabe uma roda de conversa
para mencionar às crianças
que os animais tem o direito de viver
em seu ambiente
natural, sem ameaças humanas.
Sempre precisamos respeitar suas vidas
e seus ambientes de origem.
Pois os animais são parte da natureza.
É importante falar que muitos desses
animais podem até desaparecer,
pelo desrespeito dos seres humanos.



AS ESTAÇÕES DO ANO



Giuseppe Arcimboldo,
Retrato de Rodolfo II vestido de Vertúmnio, 1591.
Stoklosters Slott, Styrelsen, Estolcomo.



Giuseppe Arcimboldo, **O inverno**, 1563.
Kunsthistorisches Museum, Viena.



Giuseppe Arcimboldo,
A primavera, 1573. Musée du Louvre, Paris.



Giuseppe Arcimboldo, **O verdureiro**
natureza morta, 1590.
Museo Civico Ala Ponzone, Cremona.

Fonte das imagens:
Giuseppe Arcimboldo,
Coleção de Arte. Ed. Globo, 1997.

As quatro estações são:
O frio,
O vento,
As flores
e
um calorão!
Ou tudo misturado.
Olha os quadros ao lado:
que engraçado!
O artista pintou os elementos
das estações dos tempos.



Samantha Grazielle Soares

PROPOSTA CRIATIVA

Você conhece as quatro estações do ano?

O que acontece em cada uma delas?
Qual sua estação preferida?

Contextualização

Vamos fazer a caixa de tesouros da natureza. Traga para sua escola alguns elementos que você encontrar. Depois, vamos fazer um retrato como o artista das pinturas, usando esses elementos.



Se em sua escola não houver espaço verde,
peça que a criança monte sua caixa de tesouros da natureza,
com folhas, pedras, galhos, sementes, flores, pétalas.

Peça que ela recolha aos poucos, com a ajuda da família,
os elementos a serem usados no retrato que fará, inspirado na série
de pinturas do artista Arcimboldo. Para a proposta, dê às crianças
alguns dias para a missão.

Uma outra proposta a ser realizada, se em sua escola tiver área verde;
o professor pode também, organizar um passeio no espaço verde
da escola e orientar as crianças a recolher recursos naturais
para esta atividade.

Aqui, dialogue com as crianças sobre as estações
do ano; mudanças climáticas e de cenário
natural com que passamos.

Explique as estações e suas características.

Permita que se expressem sobre
as sensações das estações,
e sua estação favorita, e o porque
das escolhas.



SOL
Lâmpada do planeta
Terra



O castelo e o sol, Paul Klee, 1928.
Óleo sobre tela - 50 x 59 cm - coleção particular.
. Fonte: <https://tinyurl.com/mthajft>

Um castelo e a lua?
É um dia diferente!
Mas não é lua não!
O sol está no céu empoeirado.
O castelo colorido
está meio esquisito.
Parece até um labirinto!
Quadrados, triângulos enfileirados
retângulos em pé.
Eu quero é entrar no castelo e
assistir esse dia da janela, até o
dia voltar ao normal.
E ponto final!

Samantha Grazielle Soares

PROPOSTA CRIATIVA

Será que é dia ou noite por aqui?
 Por quê?
 Quem será que mora nesse castelo colorido?
 Use papéis coloridos, tesoura e cola para
 montar o castelo e seu morador. Como será, e quem será o
 morador deste castelo?
 Bateu curiosidade!



Contextualização

Vamos investigar alguns tipos de moradias
 na natureza; de pássaros, formigas, abelhas, joaninhas,
 caramujos, . . .
 Podemos registrar em forma de fotografias e/ou desenhos.

Aqui é possível que a criança possa levar essa curiosidade
 para os ouvidos da família; peça que a criança conte com a ajuda
 de seus responsáveis para fazer uma pesquisa (de campo - encontrando e fotografando, ou de
 perguntas e registros imagéticos - recortes em
 revistas, desenhos ou mesmo descrevendo por meio de diálogos), como
 são as moradias de alguns animais.

Dê alguns exemplos para que a criança consiga explicar sua pesquisa:
 A casa do caramujo, da tartaruga, do joão-de-barro, da formiga, tatu,
 coruja . . . e por aí vai.

O importante nessa proposta, é instigar a criança a buscar conhecer
 sobre esse assunto do reino animal, e sobretudo, acompanhada,
 para que possa se sentir motivada em sua busca.



FRUTAS - Cores e sabores



Aldemir Martins, Cesta de Frutas.

Fonte:

Na cesta de frutas da
casa
do artista,
tem muitas cores e
sabores.
Banana, caju,
Laranja e manga,
jaboticaba ou ameixa?
O que importa?
Quanta coisa gostosa!
Qual sua fruta preferida,
suculenta, deliciosa e
colorida?

Samantha Grazielle Soares

PROPOSTA CRIATIVA

Que frutas são essas?
 Você as conhece por nome?
 Consegue identificar?

Faça uma cesta de frutas usando massinha de modelar, ou um desenho com lápis de cera e de colorir.

Contextualização

Vamos fazer uma salada de frutas!?
 Cada criança pode trazer uma fruta. Juntos, vamos fazer uma salada, e compartilhar juntos.



Aqui o professor pode propor uma roda de conversa, indagando as crianças em sua individualidade:
 Pense na fruta mais gostosa que você já provou, na mais estranha, na mais colorida, ou de cor mais chamativa.
 Fale sobre como as frutas mudam de cor, a medida em que maduram. E também, de uma mesma fruta que seja de cores diferentes, como a maçã e a maçã verde.
 Proponha que a criança desenhe uma cesta com as frutas que mais gosta e aquelas que gostaria de provar.
 Sugira que quando sua família a levar ao sacolão ou à feira, a criança pergunte o nome das frutas, observe as cores e formas das mesma.
 Esse tema pode se desdobrar no estudo de cores.



SER HUMANO E A NATUREZA



Figura - Mulher, pássaro e estrela,
Joan Miró. 1966-73, óleo sobre tela, 245x170 cm.
 Museu Nacional Centro de Arte. Reina Sofía, Madri (Espanha)
 Fonte: Joan Miró. Coleção Folha Grandes mestres da pintura.
 Barueri, SP: Editorial Sol 90, 2007.

Uma estrelinha me
 acompanha,
 e um pássaro para mim
 também canta.
 E por isso, dentro de mim está
 colorido.
 Me sinto feliz em infinito.

Samantha Grazielle Soares

PROPOSTA CRIATIVA

O que será esse desenho?
 Consegue ver uma estrela aqui?
 O que mais?
 Desenhe você, um bichinho que você gostaria de
 chegar perto e a estrela. Ou pode se mesmo
 seu animal de estimação, se você tiver algum.

Contextualização

O que você gosta de fazer quando está
 na natureza? Vamos visitar o gramado da escola.
 Escolha fazer o
 que mais gosta; brincar, alimentar os animais,
 observar as flores e
 os animais de jardim, desenhar. Sinta-se livre!



Neste projeto de práticas que dá desfecho a essa pesquisa,
 O que importa é simplesmente, criar possibilidade para que a
 criança brinque e se sinta livre na natureza,
 observando e vivenciando esse espaço.
 Recolhendo experiências
 e percepções que possam completar significado
 às propostas desenvolvidas em sala e as imagens apresentadas.

Brincar, aprender e crescer, compreendendo as riquezas
 que o mundo oferece em forma de cores, formas, poesia para todos nós.

Agradecimentos

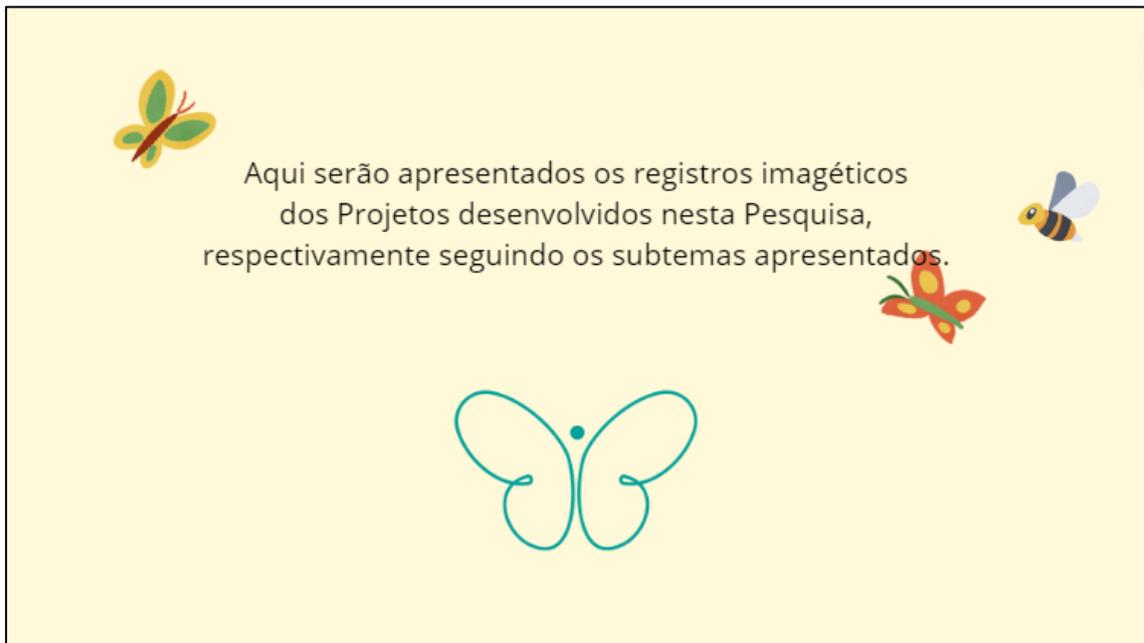
Aos meus pequenos descobridores de universos, os estudantes mirins, que possibilitam essa troca de conhecimento.

Aos meus colegas, professores-artistas do Ensino de Arte na Educação Infantil, e a todos os que amam brincar de descobrir e criar arte.

Pois as crianças brincam e aprendem, constroem novos caminhos ao conhecer e enxergar o mundo, assim como os artista!



ANEXOS



GALERIA DE IMAGENS



MAR - Morada dos animais aquáticos



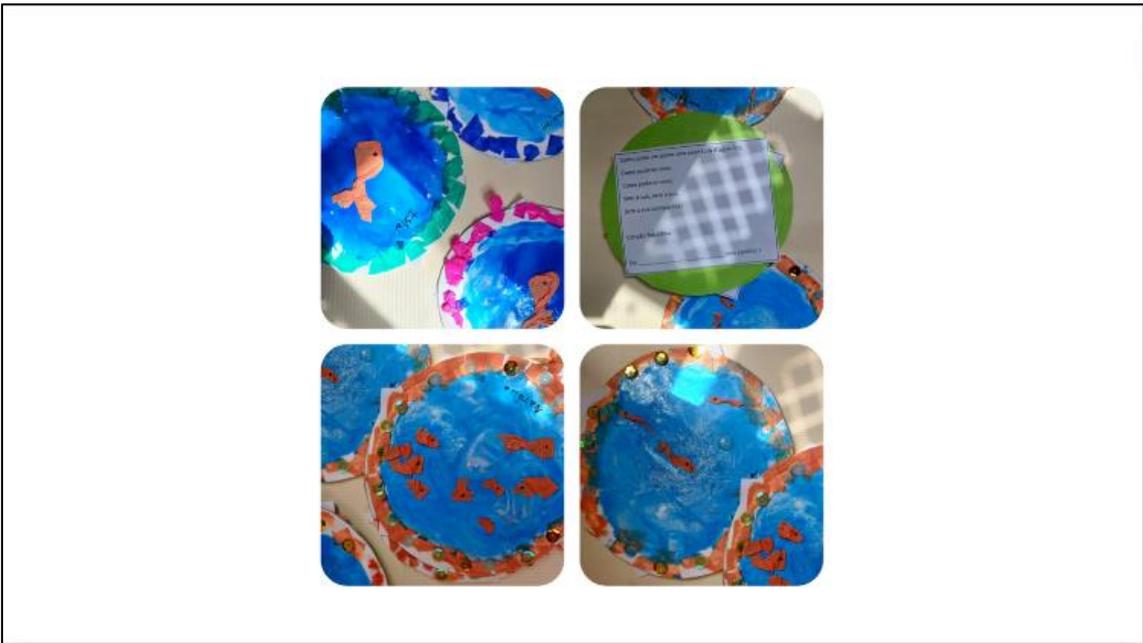
Peixe Dourado, Paul Klee, 1925. Óleo em papel, 50 cm x 69 cm. Hamburger Kunsthalle, Hamburgo - Alemanha.



ÁGUA - Fonte de vida

Aquário, Henri Matisse. Óleo sobre tela, 140 x 95, 1911. Pushkin State Museum - Moscow, Russia.









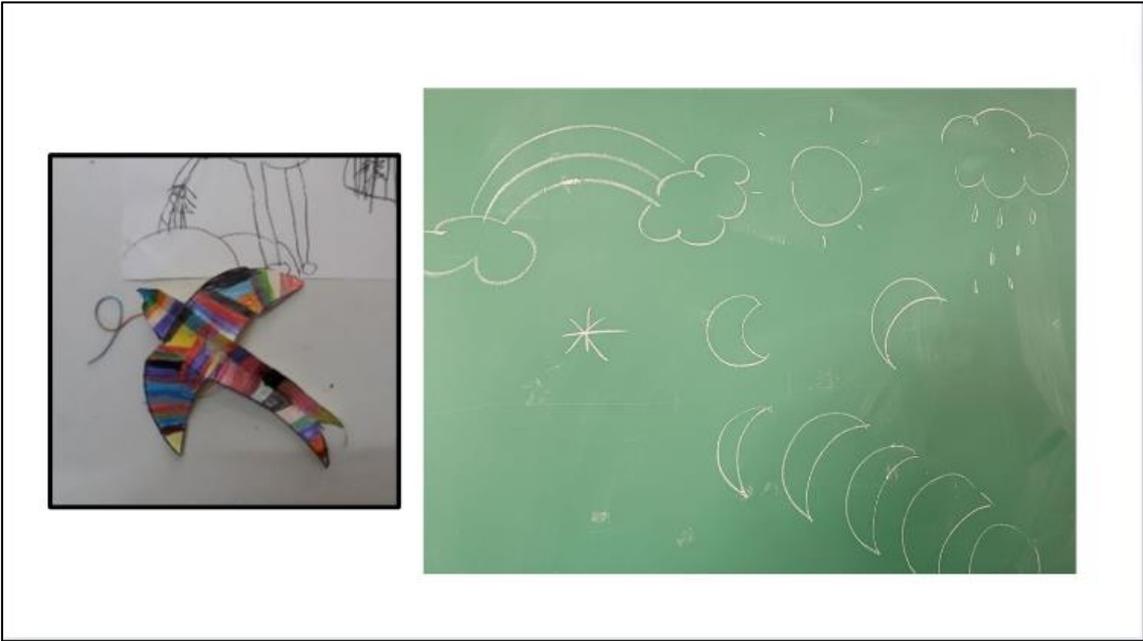
PÁSSAROS - ANIMAIS DO AR

Três pássaros, Georges Braque. França



CÉU - Dia e Noite

Pássaros, Georges Braque.
1955.



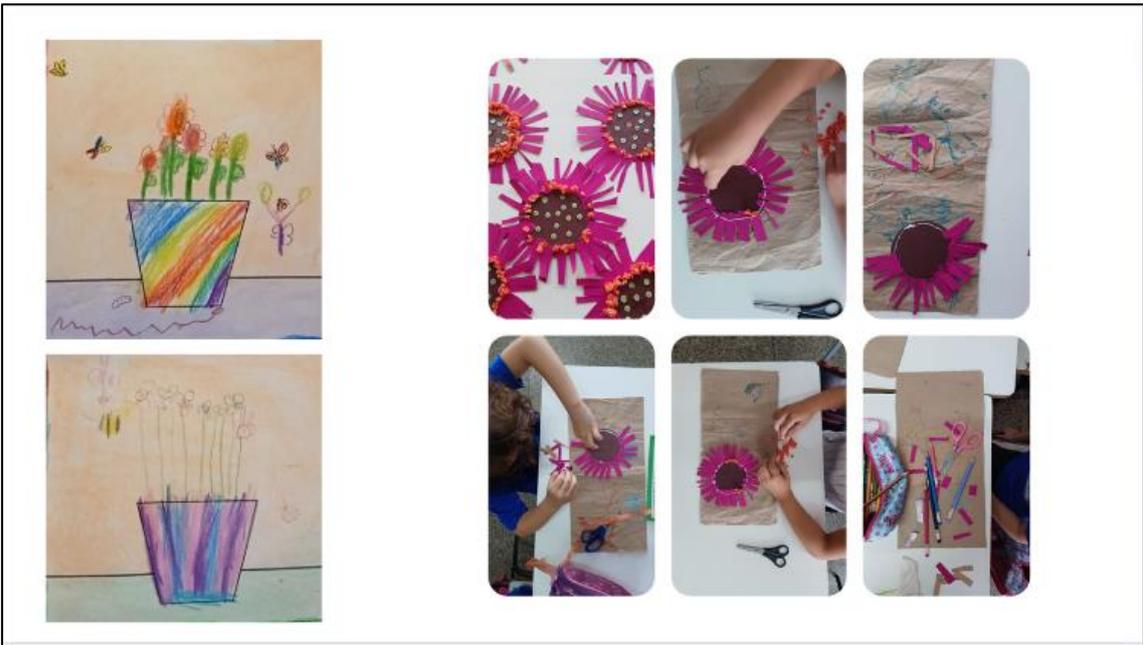




FLORES - Beleza que nasce da terra

Os Girassóis, Vincent Van Gogh, 1889.







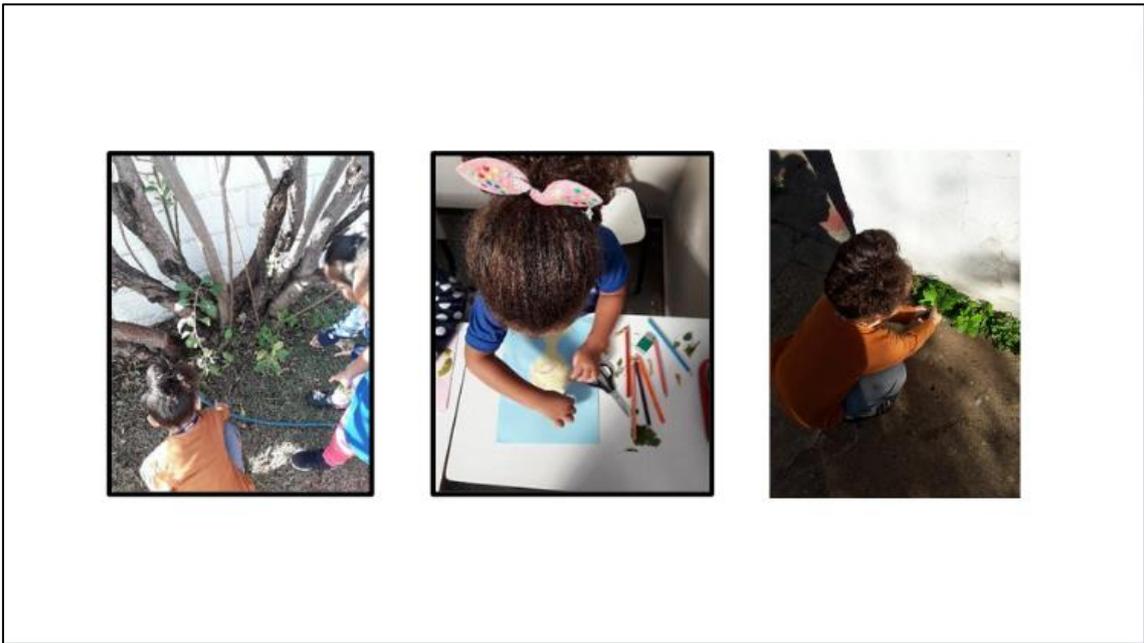
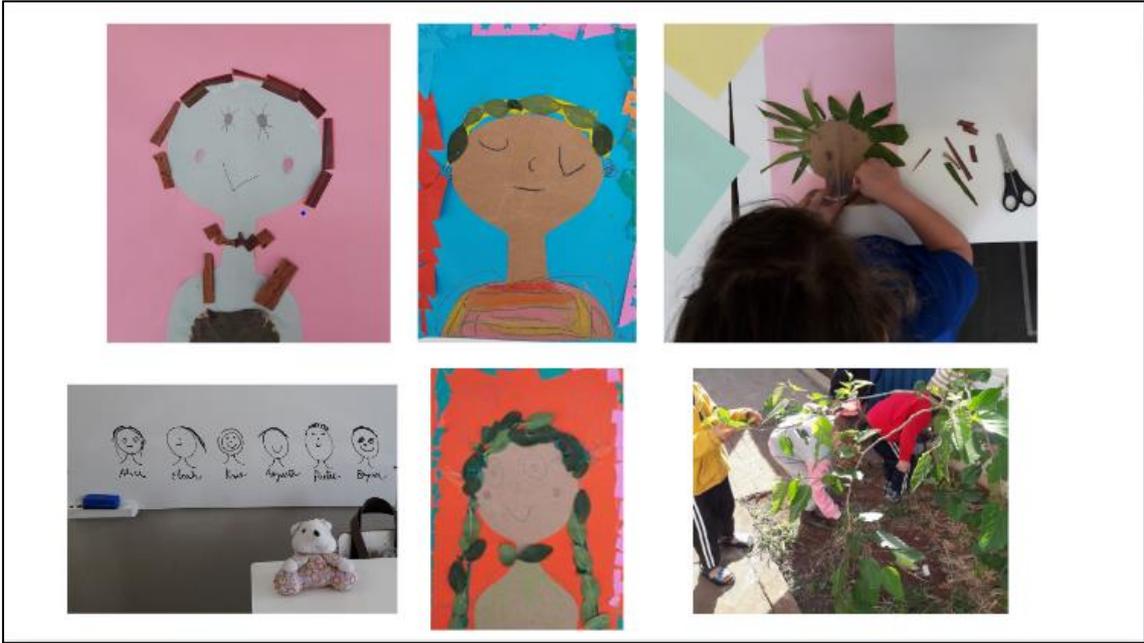
ANIMAIS - os bichos de nosso mundo



Henri Rousseau, A cigana adormecida.
Tinta a óleo, 1,3 x 2,0m, 1897-1897.
The Museum of Modern Art, Coleção Privada.







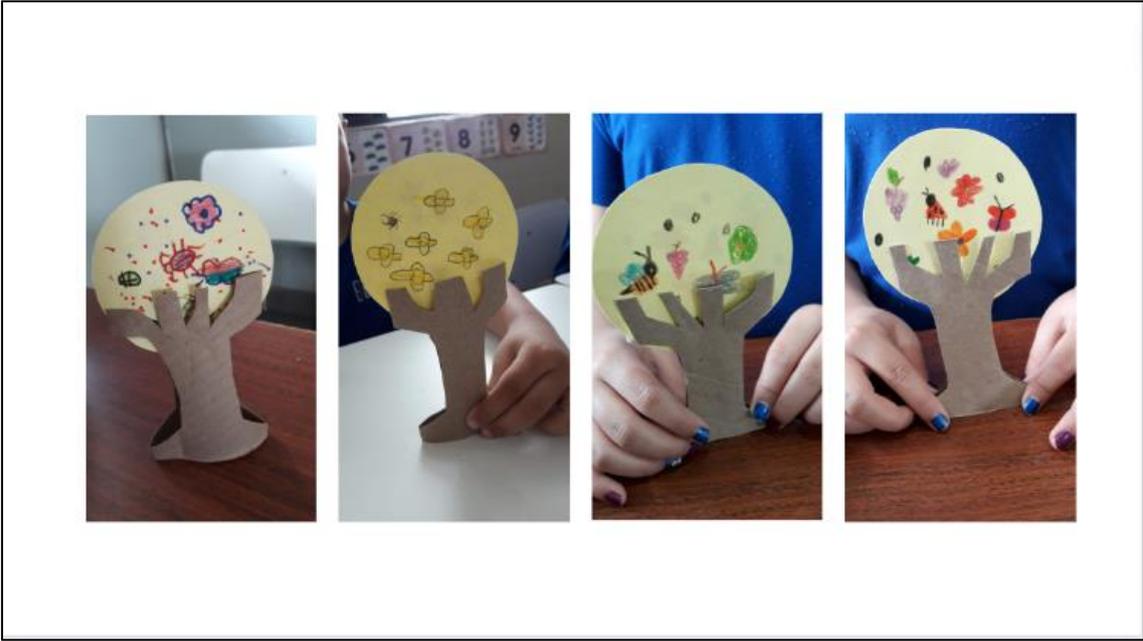
SOL - Lâmpada do planeta Terra



O castelo e o sol, Paul Klee, 1928.

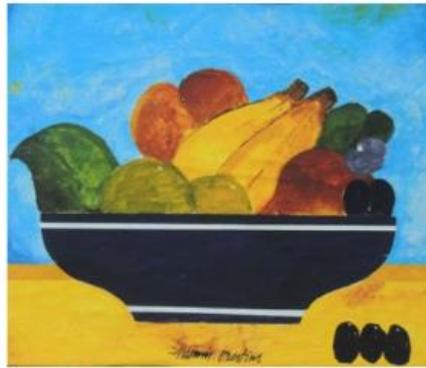




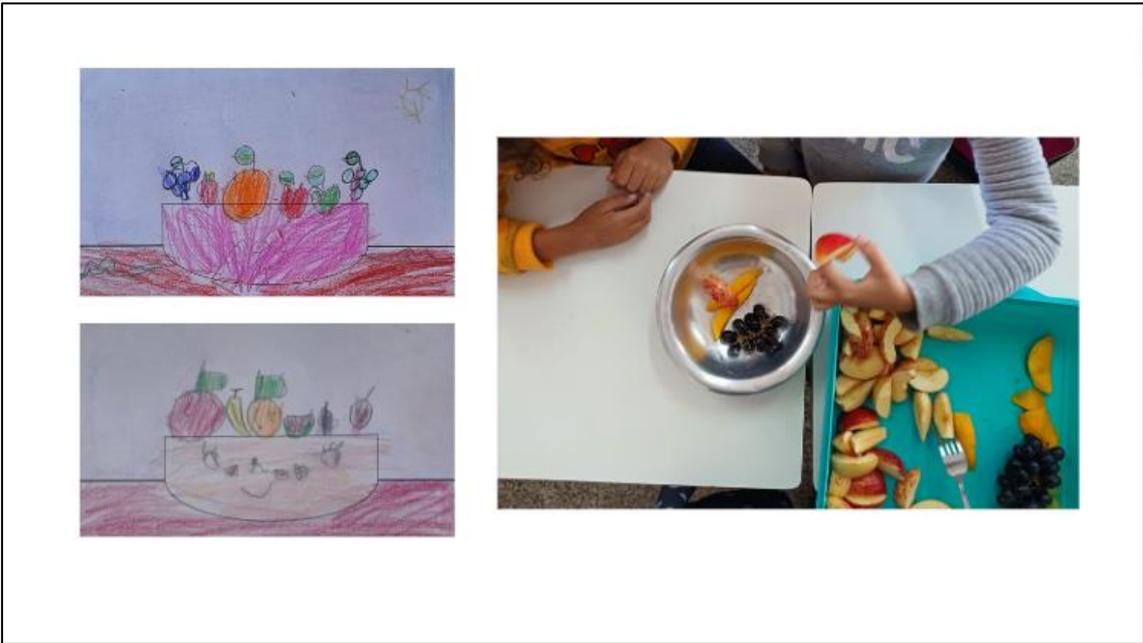




FRUTAS - Cores e sabores



Ademir Martins, Cesta de Frutas.





SER HUMANO E A NATUREZA



Juan Miró, Mulher, pássaro e estrela. 1966-73

